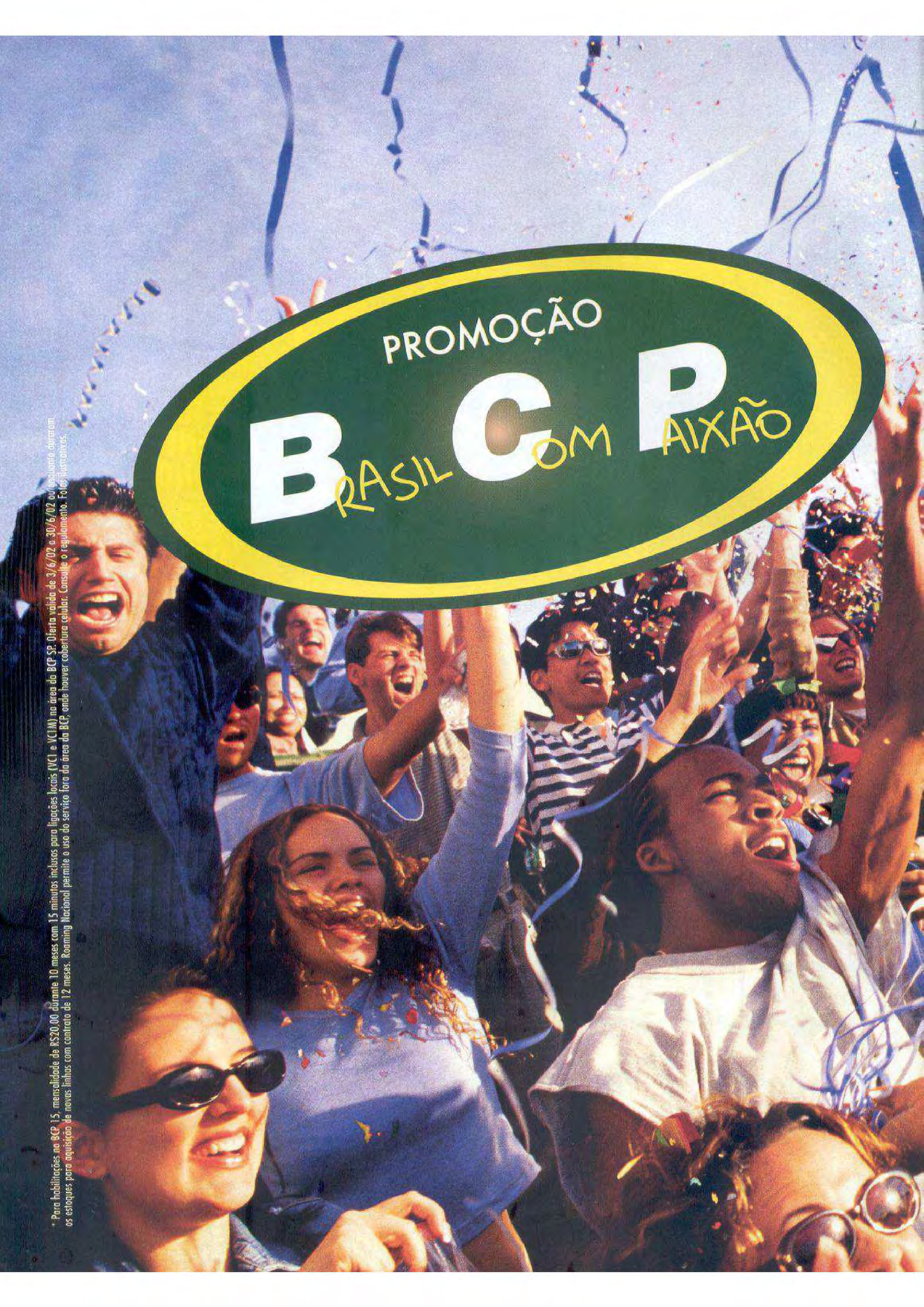
PLACAR
ESPECIAIS DA COPA
BRASIL 5 X 2 COSTA RICA
3
FOTO RICARDO CORRÊA
www.placar.com.br
5684/1
7 893614 011684
14 DE JUNHO DE 2002
EDIÇÃO 1227 | R$ 3,90
ENTREVISTA
RICARDINHO:
O PENETRA JÁ É O
DONO DA FESTA
BASTIDORES
OS FANTASMAS
QUE ATORMENTAM
FELIPÃO
CORÉIA DO SUL
A TORCIDA
MAIS DOIDONA
DA COPA
ARGENTINA
O DRAMA,
CONTADO
POR ELES
Acabou a moleza!
No último "amistoso", toda a filharada
Scolari teve a sua chance. Agora é pra valer
Abril

OFERTAS QUE VÃO LEVANTAR A TORCIDA.

Ericsson A1228

R$ 99,00

Nokia 3320/Gradiente Freedom

R$ 399,00

Nokia 8260/Gradiente Neo

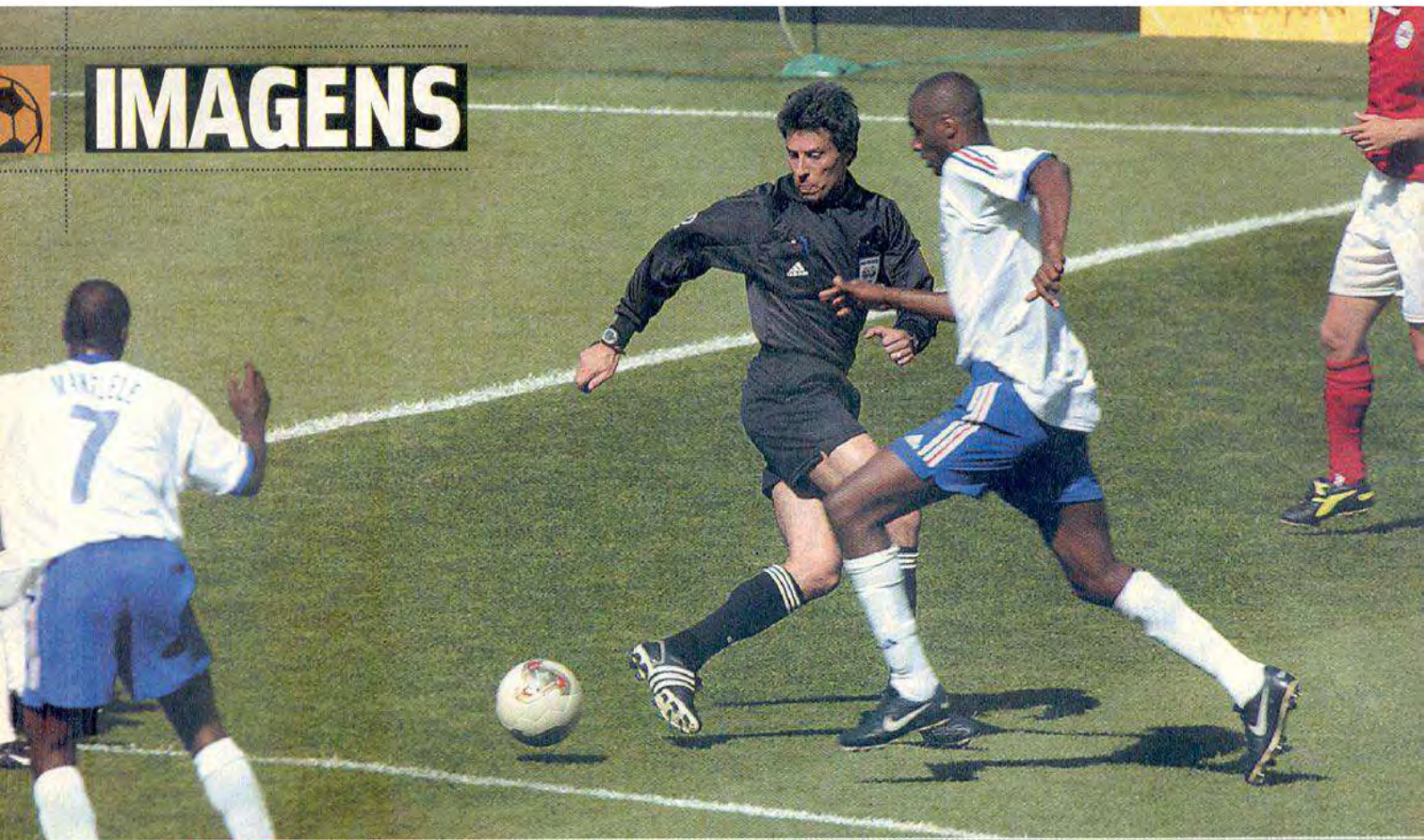
R$ 649,00

Motorola V60t

R$ 999,00

COMPRE UM BCP LINK COM MENSALIDADE DE APENAS R$ 20,00*.

Televendas: 5853-2555 - Lojas BCP de Atendimento Total - Agentes Autorizados participantes da promoção - www.bcponline.com.br

IMAGENS

A FRANÇA QUE ZIDANE

Que papelão, francesada! Não ganharam de ninguém, não fizeram um triste gol, não deram show. Na despedida contra a Dinamarca, o volante Vieira só conseguiu driblar o juizão. Trezeguet, então, quase alejou o zagueiro Laursen com uma desajeitada bicicleta. única alegria foi o futebol de Zidane, que, mesmo baleado, encantou e viu a festa vicking. Ele não merecia um time tão apático como o francês

FOTOS RICARDO CORRÊA

SEGURA O TCHAM!

Coréia do Sul e Estados Unidos eram dois sérios candidatos a um Mundial dos mais curtinhos. Isso antes da bola rolar. Pois os dois azarões venceram Polônia e Portugal na primeira rodada e seguraram o tcham das suas torcidas. Mas os americanos Mc Bride e Mathis e o coreano Yoo Sang Chul não precisavam relaxar tanto em plena partida...

FOTO
RICARDO CORRÊA

O MUNDO É UMA COPA

Notícias, história, curiosidades

VESTIBULAR

1 - Zagueiro da Dinamarca que disputa a Copa:

a) Henriksen
b) Marcelosen
c) Céliosilvasen
d) Adilsonsen

2 - Na Copa de 74, a Seleção da Holanda foi apelidada de Carrossel Holandês porque...

a) Naquele Mundial, foi a única equipe capaz de vencer a lendária Roda Gigante Búlgara, time com três atacantes com mais de 1,90 m
b) O time disputou a Copa com o patrocínio de um grande parque de diversões da Holanda
c) Era uma referência a baixíssima média de idade de seus jogadores: 19,6 anos
d) Tinha um esquema tático revolucionário, no qual os jogadores não tinham posição fixa em campo, todos "rodavam" o tempo inteiro

3 - Nome do goleiro do Chile no Mundial de 1962:

a) Olhi
b) Escuti
c) Veja
d) Ouça

4 - Quem foi o "Marechal da Vitória"?

a) Obdulio Varela. Ele intimidou tanto os brasileiros na Copa de 50, que, em vez de capitão, passou a ser chamado de marechal do Uruguai
b) Marech Al Zebri, atacante que fez o gol da vitória do Irã por 1 x 0 sobre a Holanda em 78.
c) Paulo Machado de Carvalho, chefe da comissão técnica do Brasil na Copa de 58
d) Sepp Herberger, técnico campeão do mundo pela Alemanha em 1954. Herberger era general na II Guerra e, após vencer a Copa, foi promovido

5 - Atacante da eliminada Seleção de Camarões:

a) Jab
b) Jeb
c) Jib
d) Job

Respostas: 1-A; 2-D; 3-B; 4-C; 5-D

Dugarry, da França: ruim mesmo é o técnico que o escala

RICARDO CORRÊA

SELEÇÃO DE LATÃO DO MUNDIAL

Todas as atenções estão voltadas para o artilheiro alemão Klose, o goleiro americano Friedel, o nosso Rivaldo e outros jogadores que já vão pintando como os prováveis craques da Copa. Mas ninguém dá a menor pelota para um outro grupo de foras-de-série, jogadores que estão conseguindo a proeza de serem os piores do Mundial. De acordo com as notas dadas pelos jornalistas da PLACAR e do site Pelé.net, veja qual era a escalação dessa selecinha com as notas dadas até o dia 11 de junho.

JOGADOR	PAÍS	NOTA MÉDIA	QUAL O "FEITO"
Al Deayea	Arábia Saudita	3,67	Levou oito gols num só jogo, contra a Alemanha
Zivkovic	Croácia	3,25	Teve a honra de ser o primeiro jogador expulso desta Copa
Alpay Ozalan	Turquia	3,75	Foi aquele becão que entrou na onda do Luizão e fez o "pênalti" contra nós fora da área
Li Weifeng	China	3,88	Não viu a bola nem contra o Brasil, nem contra a Costa Rica
Hakan Ünsal	Turquia	2,75	Esse é o turco que foi expulso após ajudar Rivaldo a ganhar o Oscar de melhor ator da Copa ao atingi-lo com uma bolada
Noor	Arábia Saudita	3,00	Era o volante que tinha a missão de proteger a zaga da Arábia, aquela mesma que levou 12 gols em três jogos
Al Waked	Arábia Saudita	3,75	Cumpriu exemplarmente o mesmo papel que seu companheiro Noor
Nastja Ceh	Eslovênia	3,63	Entrou contra o Paraguai quando seu time vencia por 1 x 0. Atuou 19 minutos, foi expulso e deixou o campo com o placar virado
Al Owairan	Arábia Saudita	3,56	Conseguiu uma façanha: após o primeiro jogo, virou reserva da Arábia, o pior time da Copa
Henry	França	4,25	Era a estrela do superataque que não fez nenhum gol no Mundial. De quebra, ainda arranjou uma expulsão
Dugarry	França	4,25	Na verdade, quem deveria estar no time é o técnico francês Lemerre, que ainda acredita no futebol de Dugarry...

LENDAS DA COPA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. Histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

Assim chora o planeta ...

BUÁ!

Romário chorou na tentativa de ser convocado.

Rivaldo chorou ao tomar uma bolada desleal no rosto...

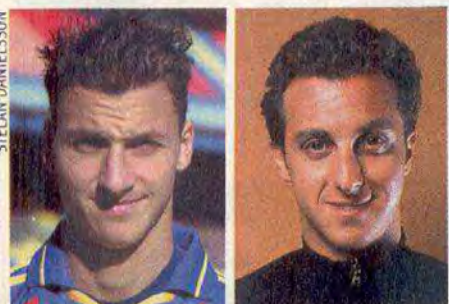
Zidane chorou quando a França caiu fora, e depois foi a vez de Batistuta.

E os brasileiros, solidários com nossos "hermanos", choraram também

SEPARADOS NO NASCIMENTO

Na última edição, fez sucesso nossa descoberta de três jogadores e um técnico que têm "irmãos gêmeos" famosos mundo afora. O destaque desta vez é o ataque uruguaio, que tem lá sua dose de feminilidade...

STEFAN DANIELSSON

RENATO CHAUI

Ibrahimovic, atacante da Suécia, e Luciano Huck, apresentador da Rede Globo

FOTOSITE

DIVULGAÇÃO

Edílson, atacante do Brasil, e a tartaruga que é garota-propaganda de uma marca de cerveja

RICARDO CORRÊA

DIVULGAÇÃO

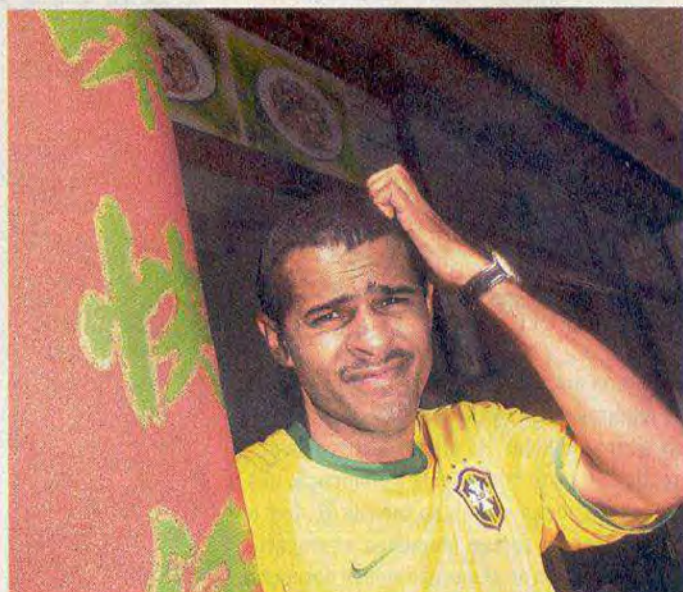
Recoba, atacante do Uruguai, e Mônica, personagem de Maurício de Souza

OSCAR CABRAL

Darío Silva, atacante do Uruguai, e Edinanci Silva, judoca brasileira

BOLÃO DO DJALMA

AGORA O BICHO PEGA PRA VALER. NEM TODOS OS CONFRONTOS DAS OITAVAS-DE-FINAL JÁ ESTAVAM DEFINIDOS QUANDO NOSSO MOTORISTA PREPAROU SEUS PALPITES PARA ESTA EDIÇÃO. MAS, PARA QUEM NÃO PODE NEM PENSAR EM FAZER UMA APOSTINHA SEM OUVIR OS SÁBIOS CONSELHOS DE DJALMA, AQUI VÃO SEUS COMENTÁRIOS SOBRE ALGUNS DOS JOGOS DA PRÓXIMA FASE.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

PALPITES E COMENTÁRIOS

 ☐ DINAMARCA X INGLATERRA ■

"A Dinamarca só engana a sua torcida, que vive aparecendo com chifre no estádio pois sempre é a última a saber da bolinha que joga o time. A Inglaterra ganha, e digo mais, de goleada, pois de chocolate a Dinamarca entende. Afinal, a capital deles fica na Copenhague, não é? Só espero que aquele técnico Goró Eriksson não encha a cara e bote em campo de novo o tal de Ursinho Teddy Sheringham. Pô, a Inglaterra é um time de hooligans espadas!"

 ■ SUÉCIA X SENEGAL ☐

"Senegal andou dando umas bobeadas na primeira fase. O técnico Bruno ficou Metsu satisfeito, Metsu puto após o jogo contra o Uruguai. Também, tomar três gols no segundo tempo foi demais. Se o cara pedir demissão no meio da Copa, já tenho uma solução: bota o Supla para treinar o time, pois lá só tem papito: é Pape Sarr e Bouba Pape pra cá, Pape Malick pra lá... Mas, na verdade, a defesa não passa de uma grande mãezona. Dá Suécia."

 ■ ALEMANHA X PARAGUAI ☐

"Tudo bem, a Alemanha foi a primeira do grupo, mas o time dá umas dormidas em campo... O técnico Völler precisa ser mais Rudi com os jogadores, senão não dá. Contra Camarões, se não fosse o tal Bode, a vaca tinha ido para o brejo. Agora, eles têm uma grande vantagem: o goleirão Oliver Kahn Kahn nem precisa levantar a perna para dar espetáculo. Já do outro lado tem o Chilavert, que pensou que ia para o Japão disputar um torneio de sumô. Alemanha na cabeça."

 ■ ESPANHA X IRLANDA ☐

"O time espanhol é meio afetado. Os jogadores vivem dizendo que são a Fúria e ao chamar o técnico berram: 'Vem CáMacho'. Hum, não sei, não... Mas, mesmo que entrem em campo de salto alto, eles ganham dos irlandeses, que se jogassem tão bem quanto bebem cerveja já seriam tetra faz tempo. O time da Irlanda é o Finnan da picada. Além disso, meu avô já dizia: 'Na defesa, quem tem Cunningham, tem medo'."

 ■ BRASIL X QUALQUER GALINHA MORTA ☐

"Não preciso nem saber com quem nós vamos jogar. Já estamos nas quartas. Vou ter medo de quem? Da Rússia de Izmailov? Isso é nome de jogador ou de música brega de sucesso? Ficar preocupado com a Bélgica? Aqueles caras não Walem o que pesam. Sobra o Japão, que investiu milhões na preparação do time para a Copa e em tintura loira para os jogadores. Se der uma chuva na hora do jogo, o gramado fica amarelo... Dá para levar a sério?"

O MUNDO É UMA COPA

TÚNEL DO TEMPO

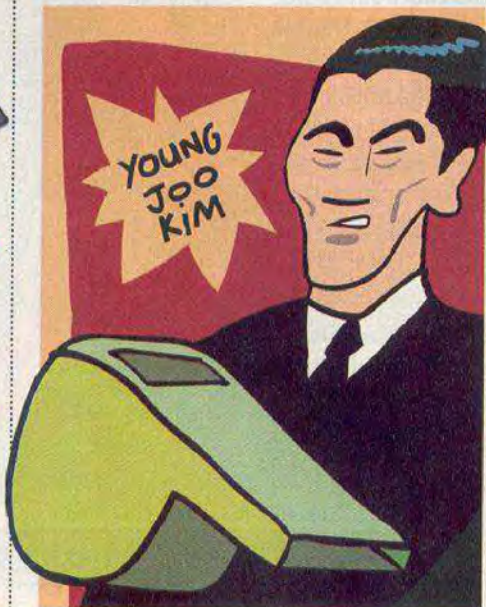
16 DE JULHO DE 1982

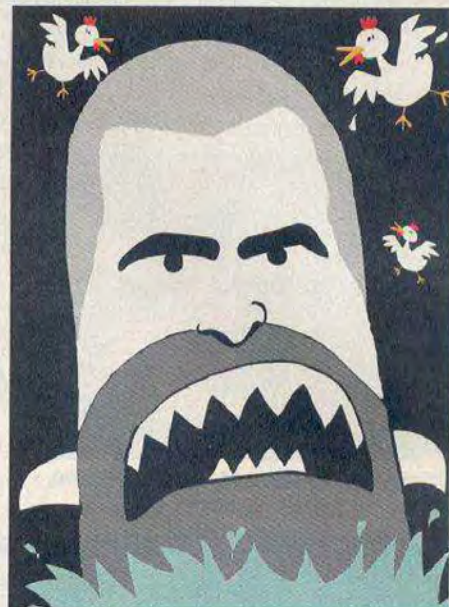
A história aconteceu há 20 anos, mas o título da reportagem da edição 634 da PLACAR poderia ser usado hoje: "As feridas abertas da Argentina." O texto falava sobre a eliminação dos então campeões mundiais na Copa de 82. Com o título e um novo craque, Maradona, os argentinos acreditavam no bi que não veio. A decepção no país vizinho foi grande e a reportagem contava que Maradona havia ficado tão deprimido que tinha chegado ao "ponto de já estar sendo atendido por um psicólogo que tenta curar o trauma do fracasso na Copa". Tiração de sarro à parte, é bom torcer para as coincidências pararem aí. Afinal, o Brasil deu adeus ao Mundial da Espanha poucos dias após os argentinos.

SHOW DE FOTOS DO MUNDIAL

Se você quer manter seu protetor de tela de computador com o clima da Copa ou simplesmente colecionar belas imagens, dê uma navegada no site da PLACAR no Mundial (www.placar.com.br). No link Galeria de Fotos, os principais momentos da competição estão registrados e arquivados. São cenas de jogos e do dia-a-dia de treinos da Seleção capturadas pelo fotógrafo da revista na Copa, Ricardo Corrêa, e por agências de notícias internacionais. Trata-se de um verdadeiro diário fotográfico, que teve início no dia 30 de maio.

FESTIVAL DE CINEMA DA COPA

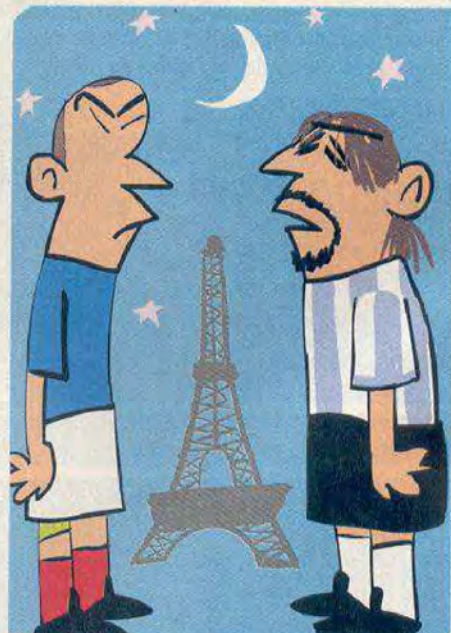
FUTEBOL TAMBÉM É CULTURA. SE VOCÊ DUVIDA, DÊ SÓ UMA OLHADA NOS FILMES QUE FIZERAM O MAIOR SUCESSO NA PRIMEIRA FASE DESTE MUNDIAL:

HOMENS DE PRETO

Uma ficção científica de primeira, com a revelação coreana Young Joo Kim. História sobre o incrível grupo de homens vestidos de preto que, com seus apitos especiais, conseguem encontrar pênaltis e impedimentos de outro mundo.

ORCA, A BALEIA ASSASSINA

Um grande suspense. A fera dos mares, Free Willavert, não satisfeita com sua dieta à base de peixe gordo, resolve apavorar uma comunidade paraguaia devorando muitos frangos. Será que Willavert conseguirá matar o Paraguai nesta fase?

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ

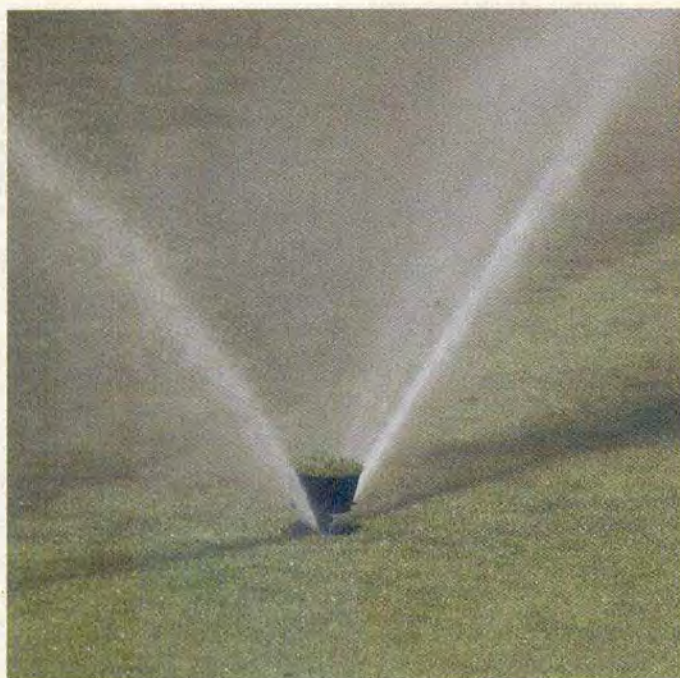
Uma comédia pastelão, estrelada por Wesley Fadiga Snipes. Após o cômico furto de um colar numa joalheria, o astro senegalês passa a ser procurado pela polícia por ter ajudado a roubar a vaga da França nas oitavas-de-final.

ILUSTRAÇÕES MILTON TRAJANO

O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

Um drama existencialista impróprio para maiores de dois gols. Nas ruas da capital francesa, um encontro de duas seleções que atravessam momentos de crise. Cenas fortes de falta de pontaria explícita.

18 cartões,

dois vermelhos e 16 amarelos, foram distribuídos pelo juiz espanhol Antonio Lopez Nieto na partida entre Alemanha e Camarões, um recorde em toda história das Copas. O curioso é que a marca anterior havia sido estabelecida horas antes, no confronto entre Uruguai e Senegal, onde saíram 12 cartões

RICARDO CORRÊA

ALTA TECNOLOGIA

Pouco antes do jogo entre França e Dinamarca começar, o moderno sistema de irrigação do estádio Incheon entrou em ação. E deu um show. De dentro do gramado, saem pequenos jatos que espalham a água longe. Mas os coreanos juram que o sistema não foi o responsável pela ducha de água fria que os franceses levaram com a eliminação...

Mauro ergue a taça em 1962: pelos números, a cena se repetirá nesta Copa com Cafu

OS NÚMEROS PROVAM: O TÍTULO SERÁ NOSSO

Mais uma descoberta na linha "está escrito nas estrelas". Dessa vez, trata-se de uma conjectura numérica e matemática para Zagallo nenhum botar defeito. Entenda por que é certo que Felipão e seus jogadores voltam para o Brasil com o caneco:

A última Copa que o Brasil ganhou foi em 1994
O título anterior veio em 1970
1994 + 1970 = 3964

A última Copa que a Argentina ganhou foi em 1986
O título anterior veio em 1978
1986 + 1978 = 3964

A última Copa que a Alemanha ganhou foi em 1990
O título anterior veio em 1974
1990 + 1974 = 3964

Agora, o *gran finale*. Quanto dá 3964 - 2002? Pode checar, dá 1962, ano em que o Brasil também foi campeão mundial. Convencido de que o título é nosso? Só falta convencer os adversários...

CARTA-BOMBA

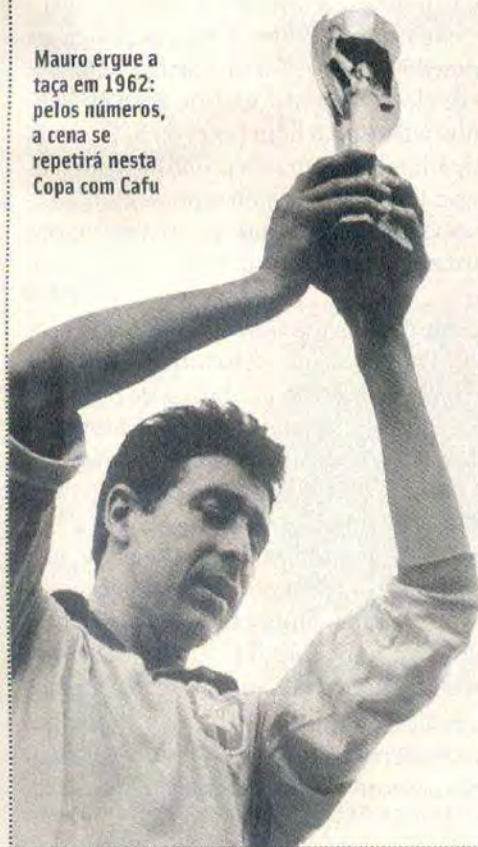
ANDRÉ RIZEK ESCREVE TODA SEMANA AOS PERSONAGENS DO FUTEBOL NO SITE PLACAR.COM.BR

MEU CARO GALVÃO BUENO,

Já conversamos uma ou outra vez. Você é um cara bacana. Narrando um jogo o considero hors-concours. Claro, você é folclórico (e está ficando cada vez mais), mas qual o grande narrador que não é? Só virou esporte nacional lhe dar porrada porque você é ótimo. E eu já pude testemunhar que seu ufanismo pela Seleção não é jogo de cena. Numa tal Copa Ouro, em Los Angeles, 1998, vi você todo empenhado em convencer o Zagallo que o Brasil não poderia aceitar uma determinada data para enfrentar o México. Você até se comprometeu a levar nosso técnico na organização para lutar por um adiamento. Você se sente parte da Seleção. Bonito.

Mas como tem invadido minha casa tão cedo, tenho direito de saber o que exatamente rola entre você e o Denilson! É um tal de "agora vem o futebol-moleque" pra cá, "Denilson me disse ontem que iria arrebentar" pra lá... Não entendo sua empolgação com o moço. Ok, o rapaz tem habilidade. Mas prefere usá-la para rebolar na frente dos beques.

Claro que ele pode até ganhar a Copa, ainda mais entrando descansado no segundo tempo. Mas me diga qual foi a grande decisão, exceção à final do Paulista de 1998, em que ele arrebentou? Contra Honduras, na Copa América, começou jogando. Não fez nem cócegas. Fomos eliminados...

Nós dois já vimos o Edílson resolver mais partidas que o Denilson. Ele não tem a mesma habilidade, claro, mas usa a que tem para ganhar jogos, tirando uma ou outra embaixadinha. Gosto é gosto. Mas, se o Denilson é tão seu amigo, pelo amor de Deus, diga para ele que futebol é gol!

90 segundos foi a maior diferença de tempo entre o início das partidas da terceira rodada dos grupos A, B, E, F. Para evitar que uma seleção entre em campo sabendo do resultado que precisa na partida decisiva, a Fifa sempre programa os jogos dentro do grupo para o mesmo horário. A maior diferença de tempo pintou na decisão do grupo E, com Alemanha e Camarões atrasando os tais 90 segundos em relação ao confronto Irlanda e Arábia. Já o grupo B deu show de pontualidade: Paraguai e Eslovênia começou só sete segundos antes que Espanha e África do Sul. Catimba não tem vez na Copa.

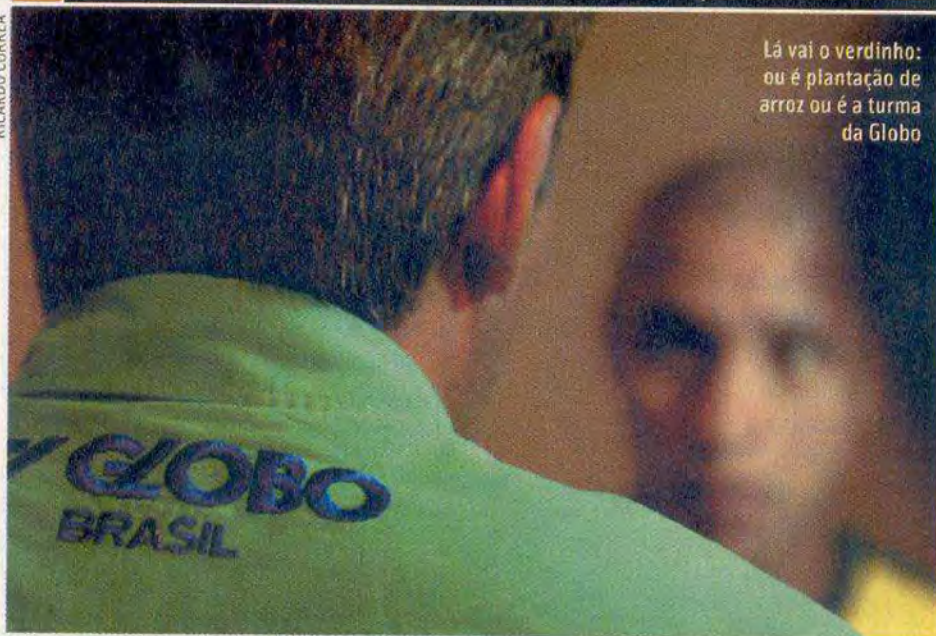
O GRANDE HIT DOS TELÕES DA COPA

Nos telões dos estádios coreanos e japoneses já virou mania o videoclipe de uma campanha para prevenção contra a AIDS. Os astros, claro, são grandes jogadores que estão disputando o Mundial. A "música popular brasileira" está representada – se bem ou mal, é outra história – pela dupla Roberto Carlos e Ronaldinho Gaúcho.

RICARDO CORRÊA

Roberto Carlos e Ronaldinho Gaúcho soltam a voz para alertar contra o perigo da AIDS

TIGRES ASIÁTICOS — por Ricardo Corrêa

RICARDO CORRÊA

Lá vai o verdinho: ou é plantação de arroz ou é a turma da Globo

A GLOBO É TIGRE*

QUE PADRÃO GLOBAL, QUE NADA. NA CORÉIA, A TURMA DA EMISSORA TAMBÉM ENFIA OS PÉS PELAS MÃOS ÀS VEZES E PASSA A NOITE PULANDO DE MOTEL EM MOTEL

Já comentei sobre outras modalidades de tigres, mas pude observar que o maior reduto do animal é mesmo a Globo. Sim, dentro do conceito do "se tudo quero, tudo posso", a Globo é mãe de todos os felinos. A trupe lembra a festa de fogos no reveillon de Copacabana. Há todo tipo de explosões, gritos de "ao vivo, ao vivo", passagens gravadas no hotel, no gramado, nas arquibancadas. Onde quer que eu vá, vejo um verdinho. Se não for uma plantação de arroz, é a turma da Globo.

A equipe é grande, mas nem todos vivem gloriosamente. Galvão Bueno, Fátima Bernardes e Ana "Bela" Padrão ficam hospedados no bom hotel da Seleção. Já a tigrada está em três motéis. Não pense que motel aqui atenda propósitos diferentes dos estabelecimentos brasileiros. Coreano também gosta do esporte mais antigo da humanidade e a freqüência de casais apaixonados muitas vezes causa algum constrangimento. Em compensação, se pintar um aperto, uma vasta prateleira de filmes eróticos está disponível na recepção.

Os globais também evitam pegar táxis em duplas masculinas e pedir para ir para o motel. Nesses casos, a compreensão é universal, e o sorrizinho do motorista coreano fica insuportável. Encontrei o Rivelino, hoje comentarista da Sportv, e ele me falava sobre a hospedagem no motel. "Fim de carreira é fogo. Tô num motel de f..., cama redonda, luz vermelha. Não falta filme de sacanagem, mas eles não tiram a roupa, nunca vi isto", falou Rivelino, superindignado (não com o motel, mas com os filmes). Como diria o Luciano do Valle, "Riva, Riva, Riva!".

Os globais sofrem com a tigrada brasileira que vem torcer. Íntimos via TV, eles se aproximam, querem discutir futebol. Nessa hora é bom ser "zé ninguém". Peguei um vôo para Seul e pintaram uns brasileiros, fantasiados de brasileiros. Virei minha credencial e me fiz de francês. Um tigre contava, animado, que foi numa barbearia e descobriu que o corte de cabelo de dez mil Wons dava grátis uma masturbadinha. O corte especial de 80 mil garantia uma bimbada. Só ouvi absurdo. Claro que havia pessoas da Globo no avião. A tigrada estava completa.

** Nem adianta procurar no Aurélio ou no Houaiss a definição moderna de tigre, ela ainda não está dicionarizada. Trata-se do mala viajante, folgado, inconveniente, sem travas, que geralmente incomoda seus conterrâneos.*

CUEVAS
O atacante paraguaio entrou no segundo tempo na partida contra a Eslovênia, fez dois golaços e milagrosamente classificou seu país para a segunda fase.

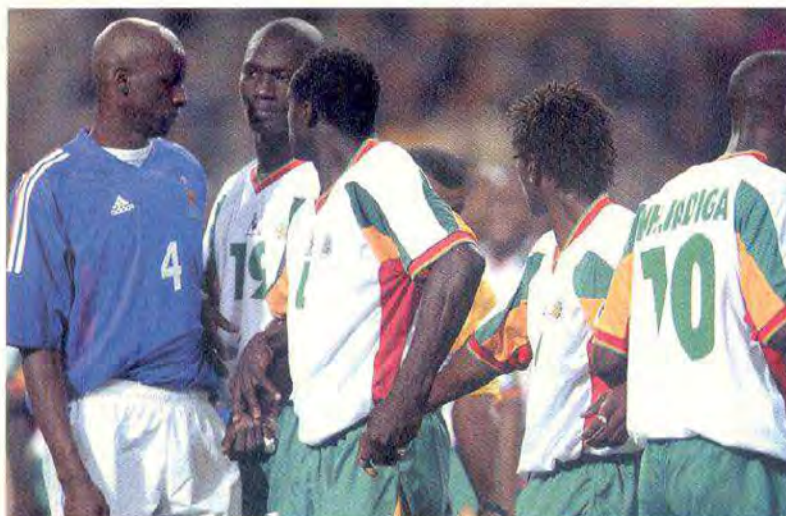
ESPANHA
Conseguiu se redimir do fiasco da Copa passada. Com três convincentes vitórias em três jogos já pinta como favorita ao título. Será que não amarela desta vez?

SUECOS
Escaparam ilesos do grupo da morte. E duas vezes: com a seleção nacional, primeira do grupo, e com o técnico Sven Goran Eriksson, o sueco que dirige a Inglaterra.

VENCEDORES PERDEDORES

FAIR PLAY
O número de faltas anda alto e algumas partidas, como Alemanha e Camarões, chegaram perto de uma batalha campal generalizada.

AFRICANOS
Camarões e Nigéria decepcionaram, a África do Sul viu a classificação escapar nos últimos minutos e Senegal, por muito pouco, não assistiu ao mesmo filme.

CANIGGIA
O veterano atacante era uma das esperanças argentinas. Não jogou um único minuto no Mundial e, mesmo assim, conseguiu a proeza de ser expulso.

RICARDO CORRÊA

Os senegaleses encaram Vieira, da França: eles batem mais que uruguaios e argentinos

PANCADARIA AFRICANA

Já foi o tempo em que o futebol africano era sinônimo de jogo alegre, ofensivo e de muitos gols. Quando todos esperavam uma evolução das equipes do continente, elas deram uma estagnada. Pela terceira Copa consecutiva, apenas uma seleção africana passou para as oitavas-de-final. Talvez uma possível explicação para isso seja o exagero com que essas equipes têm buscado melhorar a marcação, tentativa que, na verdade, resultou na adoção de um estilo de jogo violento. Neste Mundial, por exemplo, os africanos ficaram na frente dos sul-americanos, sempre vistos como os reis da pancadaria, no número de faltas cometidas e cartões amarelos e vermelhos recebidos. A partir das estatísticas da Fifa, é possível comparar o grau de violência das seleções dos dois continentes:

AFRICANOS

SELEÇÕES	CA	CV	FALTAS FEITAS
África do Sul	6	0	43
Camarões	10	1	55
Nigéria	2	0	34
Senegal	10	1	60
Tunísia	6	0	38
Total	**34**	**2**	**230**

SUL-AMERICANOS

SELEÇÕES	CA	CV	FALTAS FEITAS
Argentina	3	0	37
Brasil	3	0	31
Equador	8	0	38
Paraguai	7	0	41
Uruguai	10	0	57
Total	**31**	**0**	**204**

** dados até 11 de junho*

SÓ ABRO A BOCA...

"QUANTO MAIS GRANDE O RIVAL, MELHOR. AGORA, QUEREMOS A ARGENTINA"
MBAYE NDOYE, VICE-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO SENEGALESA, APÓS A CLASSIFICAÇÃO PARA AS OITAVAS-DE-FINAL. OS ARGENTINOS NÃO PUDERAM ATENDER AO PEDIDO... NO JORNAL OLÉ

"EU NUNCA VI UM GRUPO TÃO PREGUIÇOSO DE JOGADORES COMPETIR EM UMA COPA DO MUNDO"
BECKENBAUER, COMENTANDO SOBRE O TIME DE CAMARÕES NO SITE ONEFOOTBALL

"TERMINAMOS EM ÚLTIMO LUGAR DO GRUPO E NÃO FIZEMOS GOLS, MAS A FRANÇA TAMBÉM NÃO. ENTÃO, ESTAMOS EM BOA COMPANHIA"
NASSER AL JOHAR, TÉCNICO DA ARÁBIA SAUDITA, NO SITE PELÉ.NET

"NO JOGO CONTRA SENEGAL, EU DISSE: 'NUNCA ACHEI ESSE TIME DA FRANÇA NADA DE MAIS. ELES SÓ JOGARAM UM JOGO BEM, QUE FOI CONTRA O BRASIL.' EU DIZIA: 'ACHO QUE ELES VÃO EMBORA MAIS CEDO.' NÃO TÔ QUERENDO SER ADIVINHO, NÃO"
GALVÃO BUENO, NO INTERVALO DE DINAMARCA X FRANÇA

Versão 1

Versão 2

Versão 3

QUAL SERÁ A FOTO ORIGINAL?

Os amigos argentinos que nos desculpem, sabemos que o momento não é de brincadeiras – agora não só por culpa da economia –, mas a idéia não foi nossa, hein! Está circulando pela internet uma foto tirada durante uma cobrança de falta na partida entre Argentina e Nigéria. O problema é que os craques dos computadores andaram "trabalhando" na imagem e ficou realmente muito difícil identificar a foto verdadeira. Você saberia dizer qual versão é a original?

PARTIDÃO Ronaldo inferniza dois zagueiros da Costa Rica, o que se repetiu durante todo jogo numa tarde inspiradíssima do Fenômeno

a última festa

QUASE TODOS TIVERAM O GOSTINHO DE JOGAR UMA COPA. FELIPÃO APROVEITOU O "AMISTOSO" CONTRA A COSTA RICA PARA BOTAR A FAMÍLIA SCOLARI INTEIRA, PINTOU GOLEADA, RONALDO DESLANCHOU, UM FESTÃO. SÓ QUE AGORA A COPA COMEÇOU DE VERDADE

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE SWUON (CORÉIA DO SUL) FOTOS **RICARDO CORRÊA**

BOA CHANCE Felipão pode ter dado uma colher-de-chá ao poupar o lateral

a família Scolari

está feliz. Em apenas três jogos, 20 dos seus 23 membros já participaram da Copa do Mundo – só os goleiros reservas Dida e Rogério Ceni e o lateral-direito Belletti não entraram em campo. A Costa Rica (como eles perdem gols, hein?) foi o adversário ideal para contentar filho, tio, sobrinho, afilhado... Afinal, em algum momento você pode precisar deles, não é? Três jogadores puderam estrear. Júnior iniciou a jogada do primeiro gol, deu o passe para o quarto e fez o quinto. Quer mais? Kléberson e Kaká, os mais novos do grupo, que pareciam condenados a privilegiados espectadores do Mundial, também poderão voltar para a casa com o peito estufado. "Mãe, eu joguei uma Copa do Mundo!"

"*Vou mostrar para eles os últimos 15 minutos do primeiro*
É um exemplo de tudo que podemos corrigir daqui

Roberto Carlos. Mas Júnior fez a sua parte. No primeiro tempo quase marcou *(abaixo)* após uma bola na trave. No segundo tempo, deixou a sua marca

tempo e os primeiros 15 minutos do segundo.
para frente. **Com a boa vontade dos atletas, conseguiremos.**

LUIZ FELIPE SCOLARI, *sobre as falhas do time contra a Costa Rica*

> *Na próxima encarnação, não quero nascer* **brasileiro**. *Quero nascer* **americano**
>
> *Marcos, depois de responder a pergunta: "Por que você errou duas saídas de bola?"*

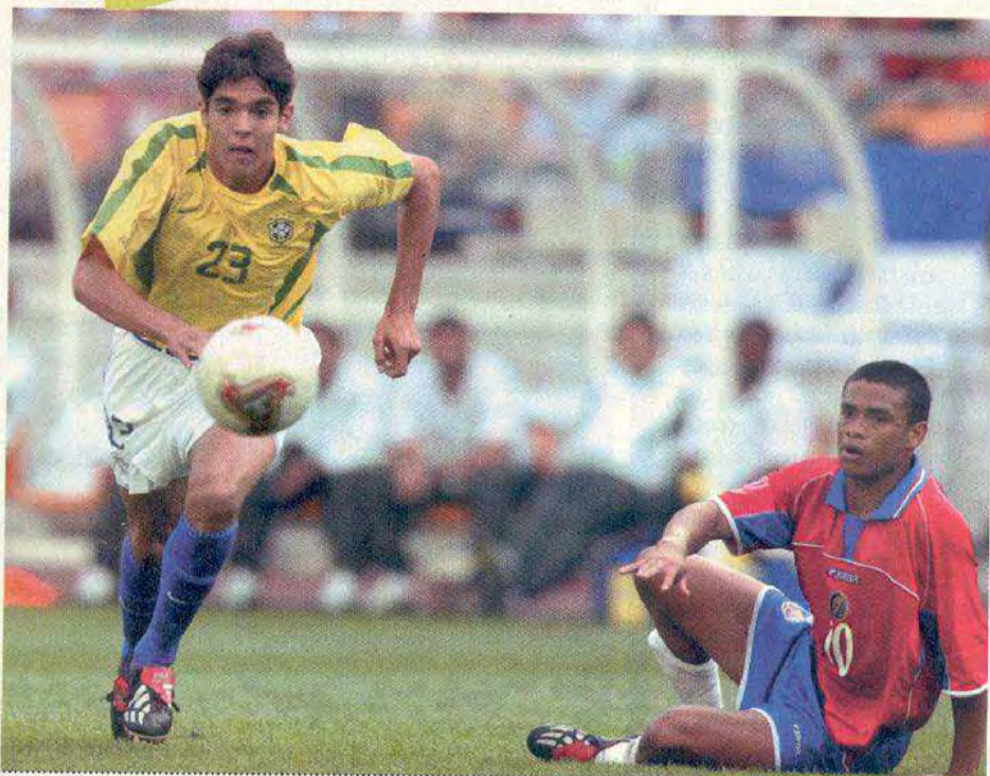
Outros reservas também deram o ar da graça. Edmílson fez até gol de voleio. Edílson deu o passe para o primeiro gol de Ronaldo. E Ricardinho deu mostras de que pode entrar em todo o jogo em que o time precisar dosar o ritmo. "Ele *(Felipão)* está procurando dar oportunidade para todo mundo. Assim, ninguém fica acomodado ou insatisfeito." A frase de Kaká resume a política de Scolari.

Mas a mamata acabou. Os suplentes tiveram sua última chance. Agora, a coisa é para valer. Felipão espera não precisar dar satisfação a mais ninguém e contar com o apoio de todos. Até o momento, o treinador fez exatamente como aquele noivo que convida a família toda para o casamento na igreja (afinal, problemas familiares podem desestruturar qualquer união...); mas a festa no buffet é só para o *petit comité*.

A lista dos convidados foi elaborada com todos os cuidados, para não magoar nem esquecer ninguém. A baba que foi a primeira fase para o Brasil permitiu esse capricho do comandante.

O jogo contra a Costa Rica, a propósito, foi mesmo um casados contra solteiros. Marcação frouxa, jogadas irresponsáveis. Fora Juninho, ninguém do meio para frente do Brasil esforçou-se ao menos para atrapalhar o adversário. A defesa? Um temor. Toda bola alta era perigo de gol. Se os costarriquenhos não fossem tão mal e azarados nas finalizações, o placar poderia ter sido outro. O que os coreanos (que torciam para o adversário) gritaram de "uóooohhhsss" e "shoooots" não está no gibi. "Relaxamos muito", disse Felipão. Mas a folga que o time tinha permitiu isso.

Em alguns momentos, durante essa primeira fase,

SUFOCO AQUI, SUFOCO LÁ...
Marcos precisou suar a camisa para evitar mais gols. Parecia até um jogo de casados contra solteiros, ninguém marcava, sufoco total. Como a Costa Rica partiu para a frente, Kaká teve várias chances de marcar o seu primeiro gol em Copa e não conseguiu

PROBLEMAS FAMILIARES

Felipão prepara Kaká para entrar: agora, tudo em paz

A família Scolari tem seus arranca-rabos. O chefe já se desentendeu com alguns, magoou outros. E não foram poucos os problemas (veja a lista abaixo). O último foi com Marcos, um de seus preferidos. No treino de quarta-feira, véspera da partida, o técnico substituiu o goleiro por Dida. Segundo Felipão, Marcos não estava se empenhando. Confira outras rusgas:

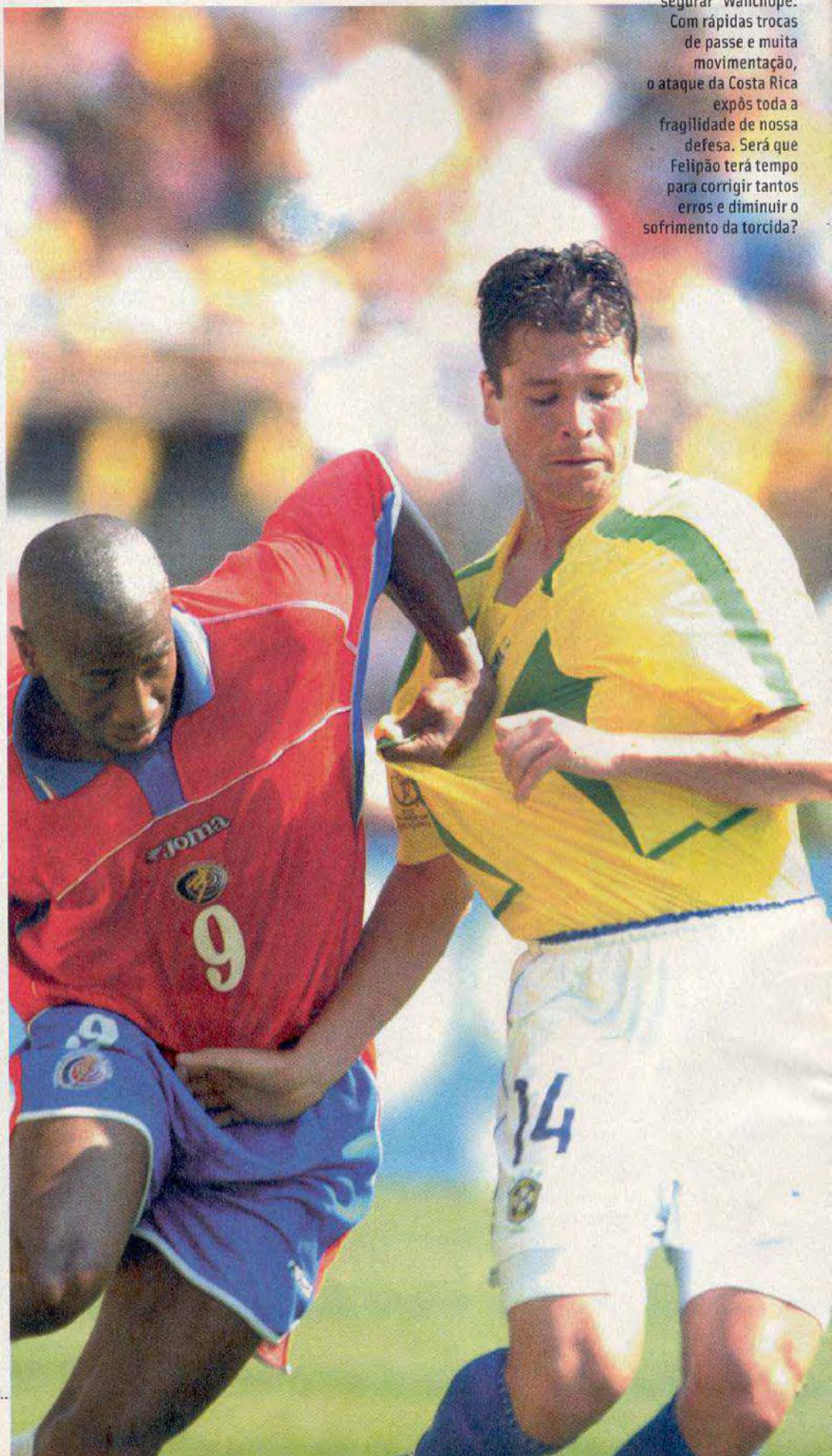
Felipão x Edmílson: nervoso na estréia, o zagueiro foi sacado do time. O técnico não engole seu estilo "sair jogando e driblando" e já deu inúmeros esporros públicos no jogador, que não gostou.

Felipão x Kaká: Felipão testou todo mundo da posição, menos ele. Até Ricardinho, que chegou por último, teve chance antes. O garoto parecia relegado à última opção e a usufruir da Copa só para experiência pessoal. Os poucos minutos jogados contra a Costa Rica o contentaram.

Felipão x Kléberson: titular no amistoso contra a Malásia, o último antes da Copa, ele decepcionou. O treinador não escondeu de ninguém que não gostou da sua falta de personalidade. Estava na mesma situação de Kaká, mas também entrou contra a Costa Rica.

Felipão x Denilson: o jogador achava que seria titular ou, ao menos, a primeira opção na reserva. Com a chegada de Ricardinho, nem uma coisa nem outra. Normalmente brincalhão, mostrou abatimento.

Felipão x Ronaldinho Gaúcho: Felipão disse que ele deveria empenhar-se como Juninho. Ronaldinho foi sacado no intervalo contra a China. Poupado contra a Costa Rica. Será que reassume a posição?

SOFRIMENTO Ânderson Polga faz de tudo para segurar Wanchope. Com rápidas trocas de passe e muita movimentação, o ataque da Costa Rica expôs toda a fragilidade de nossa defesa. Será que Felipão terá tempo para corrigir tantos erros e diminuir o sofrimento da torcida?

O que faltou para o time? Fazer um pouco mais de **faltas**

Edmílson, sobre os buracos na defesa

Luiz Felipe Scolari pareceu mudar o time de acordo com a opinião e as críticas da imprensa. Na antevéspera do jogo contra a Costa Rica, por exemplo, foi questionado se Kaká estava no Oriente para passear. Respondeu grosso e dois dias depois colocou o são-paulino em campo. Na verdade, Felipão analisa tudo o que se fala sobre o time dele, sim. Analisa também como os jogadores reagem aos comentários (quem disse que eles não lêem, ouvem e assistem tudo?). A partir daí, monta seu quebra-cabeça para mexer com os brios de todos eles e aglutiná-los em torno da sua figura.

Será que conseguiu contentar a todos? Isso será fundamental para as duas semanas de Copa que restam, ainda mais num Mundial como esse, cheio de surpresas. Com as saídas de França e Argentina, o caminho está aberto, embora Felipão negue. "Para mim, quem ficou tem mais qualidade do que quem saiu." Só para você, Felipão. No próprio ambiente da Seleção, cresce a idéia de que o Brasil só perde dele mesmo.

"O Brasil continua não sendo favorito, mas está no grupo das principais seleções." Felipão não está errado nessa. O sistema tático está confuso, a defesa desprotegida, mas Rivaldo está bem, Juninho está surpreendendo e Ronaldo está subindo. Ele já tinha ido razoavelmente bem nos dois primeiros jogos, mas contra a Costa Rica aumentou a passada. Lembrou o Fenômeno, marcou dois gols (apesar da polêmica se teria sido gol contra ou não), driblou com admirável desenvoltura. Ok, ele não precisava ter sido tão fominha em uma jogada que estava quase sem ângulo e tentou o gol direto. Centroavante é assim mesmo.

De qualquer jeito, nem o treinador pôde avaliar até agora o potencial do time. Experimentou 20 dos 23 jogadores, testou formações mais ofensivas, outras mais recatadas. O que vai ser do Brasil quando a Copa começar de fato? A defesa se consertará quando pegar adversários mais fortes, como num passe de mágica? O ataque seguirá se comportando bem? Não sabemos. Mas as madrugadas brasileiras devem ficar mais divertidas.

Os fantasmas de Felipão

MESMO QUANDO VEM A CLASSIFICAÇÃO, O TÉCNICO ENXERGA TEMÍVEIS SOMBRAS. É A IMPRENSA, É UM COMPLÔ INTERNACIONAL, SÃO VELHOS DOGMAS RONDANDO A CONCENTRAÇÃO

POR ARNALDO RIBEIRO FOTO EUGÊNIO SÁVIO

Luiz Felipe Scolari pode até jurar que nunca, nem mesmo quando pequeno, acreditava em fantasmas. Mas essa Copa está provando que ele convive sim, de vez em quando, com algumas assombrações. Felipão, a despeito do carisma e simpatia que o marcam, é um sujeito desconfiado, tem suas verdades absolutas e sente-se muitas vezes perseguido. Todas essas características num período de estresse, como o do Mundial, ficam exacerbadas.

"Nessas situações, ele multiplica tudo por dez. Vê coisa onde ninguém vê." É um comentário de um jornalista gaúcho, que acompanha Felipão há anos. "Está tudo tranqüilo e ele de repente se revolta. Alguém fica botando pilha nele. Só pode ser isso." Essa é de um dos membros do staff brasileiro no Oriente.

O fato é que Felipão beira à paranóia quando insinua que a imprensa brasileira joga contra o seu trabalho. Ora, a imprensa é realmente cri-cri, faz críticas absurdas em meio a observações razoáveis. O lema do "se há um técnico, sou contra" é adotado por muitos cronistas. Mas sempre foi assim, e os técnicos que trataram com serenidade essa relação não tiveram problemas. Outra: Felipão insinua uma espécie de complô de figuras do futebol internacional contra o Brasil, que adversários pouco tradicionais são perigosíssimos ou até mesmo que a Seleção Brasileira fica vulnerável demais sem três zagueiros. Saiba de onde vêm os fantasmas de Felipão e ajude a espantá-los, se possível.

A imprensa joga contra?

Felipão se projetou no Grêmio e lá formou com a imprensa gaúcha uma relação de fidelidade que não se repetiu no Palmeiras e agora muito menos na Seleção. Ele não se conforma com o fato de os jornalistas não defenderem "nossos interesses".

O patriotismo que Felipão imaginava reinar numa Copa do Mundo não existe. "Eu estou fazendo tanta coisa por vocês que vocês não imaginam; mas não sinto a mesma consideração. Estamos dando armas ao adversário", disse à imprensa brasileira.

Além da "falta de reciprocidade" na Coréia, Felipão está tiririca com as notícias que vêm do Brasil, principalmente das mesas redondas dos canais de televisão. "Eu sei muito bem o que eles querem. Já f... o Vanderlei (*Luxemburgo*) e agora querem me f...", disse a um representante da Confederação Sul-Americana que acompanha o Brasil, a respeito dos jornalistas.

Felipão acusou o golpe sobretudo quando ouviu críticas sobre a convocação "tardia" de Ricardinho. No dia em que chamou o jogador do Corinthians, passou pelo colunista Tostão, com quem tem uma relação tempestuosa, e mandou: "Convoquei o jogador que você queria. Tá satisfeito?". Tostão, meio perplexo, respondeu: "Agora sim, você tem um meia armador."

Volta e meia, Felipão usa desses entreveros com a imprensa para motivar seus jogadores e criar um inimigo "virtual" comum: os jornalistas.

Existe um complô estrangeiro?

Primeiro, foi o italiano Fabio Capello, técnico da Roma, irritado com a contusão e o corte do volante Émerson. Ele criticou Felipão por ter colocado seu jogador para atuar no gol em um recreativo, o que acabou ocasionando a lesão. Quando soube das críticas, o técnico brasileiro soltou os cachorros: "O Capello que vá cuidar da Roma. Quando ele apronta das suas lá com meus jogadores eu não fico reclamando."

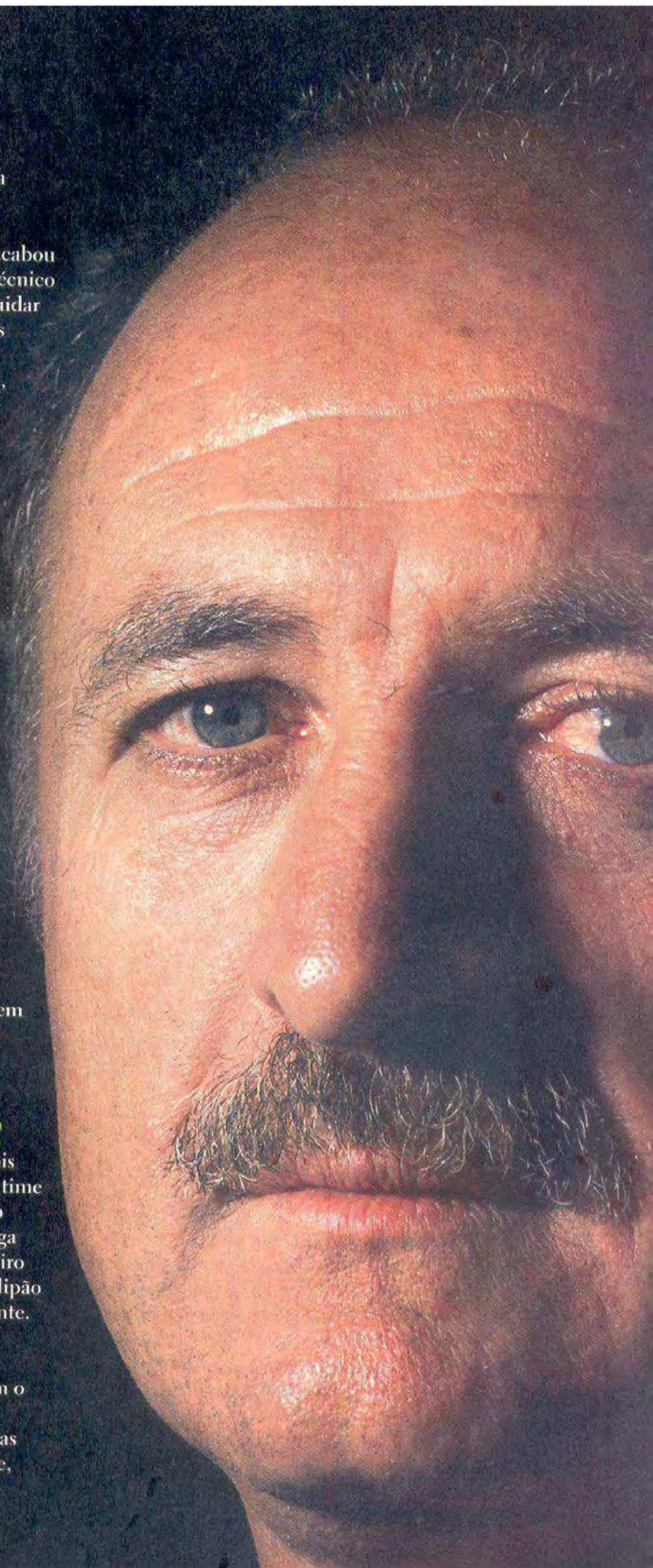
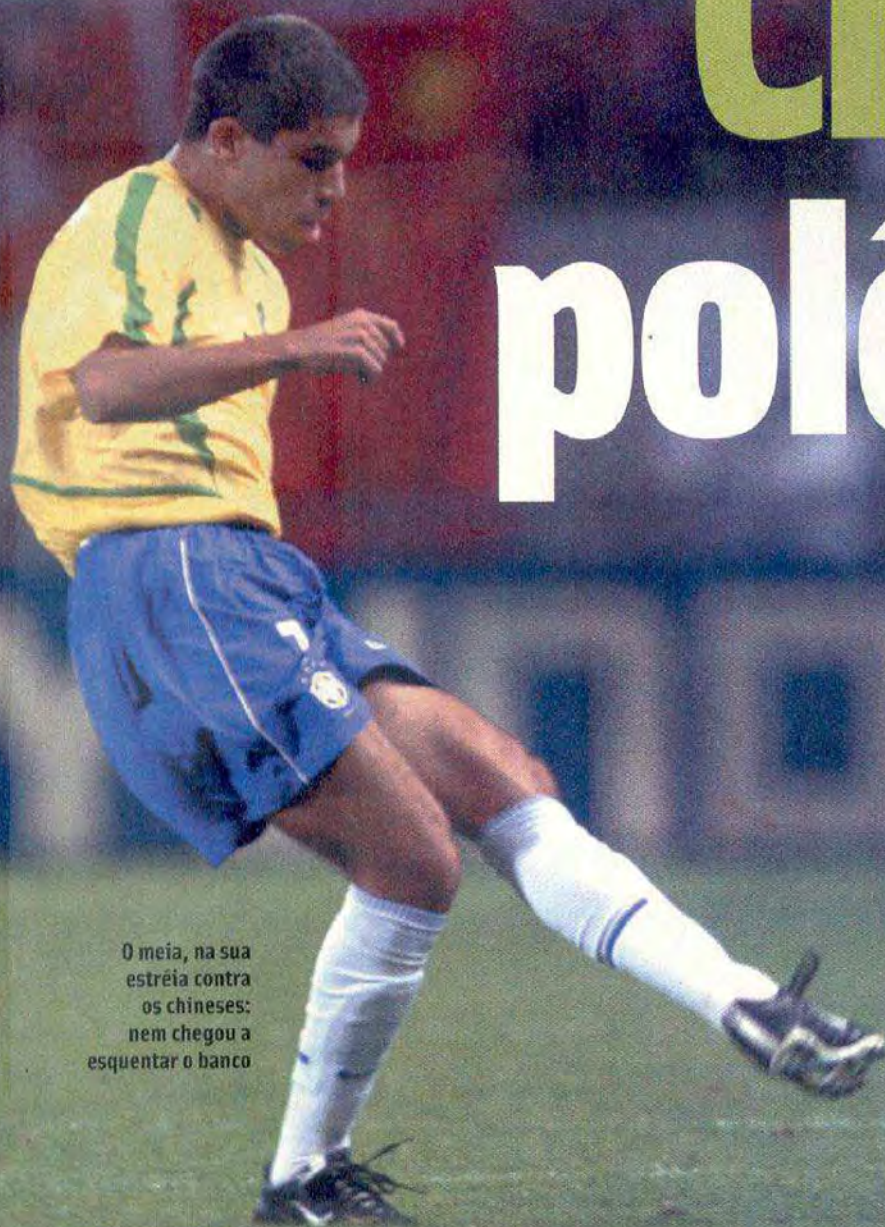
Depois, veio o argentino Maradona. Segundo ele, Felipão é um treinador que quer aparecer mais que os jogadores e por isso o Brasil terá vida curta no Mundial. Embora tivesse vontade de mandar Dieguito para aquele lugar, Felipão se conteve. "Não vou responder porque é o que todos eles querem: desestabilizar o ambiente ótimo que existe aqui. Tudo isso é premeditado." Para o nosso treinador, os gringos estão orquestrados a fazer de tudo para prejudicar o Brasil.

O inimigo mora ao lado?

Pouco te vi, sempre te amei. Essa parece ser a máxima da relação de Felipão com as outras seleções. O Brasil teve dificuldades com o Paraguai nas Eliminatórias? Pronto: Felipão disparou dizendo que os inconstantes paraguaios formavam um dos times mais fortes do mundo e que possivelmente estariam entre os finalistas da Copa.

Felipão já dizia que os portugueses estariam na semifinal do Mundial. Quem viu a estréia contra os Estados Unidos se assustou. Na melhor das hipóteses, nosso técnico é um desastre de bolão. De tanto estudar a Turquia, Felipão convenceu-se também de que os turcos estavam entre as forças da Copa. As fracas exibições de Sukur e companhia devem ter tirado o entusiasmo de Felipão. Sobre os inimigos tradicionais, poucas palavras. Felipão não quer "dar munição para os bandidos" utilizarem em preleções.

O Brasil desmorona sem três zagueiros?

Esse é o último mito. Para Felipão, o Brasil tem dois laterais que não marcam. Para poder aproveitá-los, o time teria de jogar com três zagueiros, mesmo que eles não inspirem confiança. Felipão se decepcionou com Polga nos amistosos e escalou Edmílson na estréia. O zagueiro do Olympique de Lyon foi mal contra a Turquia e Felipão achou por bem sacá-lo. Quem entrou? Polga novamente. A insistência em três zagueiros fez com que Felipão abdicasse da convocação de um meia-armador para a Copa. A convocação de Ricardinho só foi possível com o corte de Émerson. "Achava que poderia preencher a ausência de um armador com os que estavam aqui, mas me enganei. Às vezes, a gente se engana." A gente sabe, Felipão. Faz parte.

Chega de polêmica

O meia, na sua estréia contra os chineses: nem chegou a esquentar o banco

RICARDINHO DIZ QUE JÁ NÃO É MAIS HORA DE DISCUTIR SE SUA CONVOCAÇÃO FOI TARDIA OU NÃO E ADMITE QUE JÁ ESTAVA PENSANDO NA COPA DE 2006

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE ULSAN (CORÉIA DO SUL) FOTOS **RICARDO CORRÊA**

Ser convocado na véspera do início da Copa para substituir o capitão Emerson e acompanhar a estréia do Brasil da cabine de um avião, no trajeto Brasil-Coréia do Sul, foi o de menos. Difícil mesmo é chegar na quarta, já participar da partida de sábado, contra a China, e dois dias depois ser escalado como titular no treino que definiria o time que enfrentaria a Costa Rica. Essa reviravolta incrível confundiu até o técnico Luiz Felipe Scolari. Tanto que ele recuou. Ao constatar que içar Ricardinho ao time titular poderia significar uma grande decepção aos reservas que estavam buscando espaço há bem mais tempo (Denilson, por exemplo, mostrou grande abatimento) e também dar mais munição a seus críticos (que reclamam da incoerência da convocação de um atleta que nunca havia sido testado anteriormente), o treinador optou por Edílson. Mas o espaço que Ricardinho ocupou é irreversível. Ele tornou-se o 12 jogador da equipe, no mínimo o primeiro reserva. Foi o personagem da semana. Nesta entrevista exclusiva à PLACAR, mostrou mais uma vez ser uma pessoa acima de tudo séria e compenetrada. Não sorriu nas perguntas engraçadas, não se irritou com as picantes. Como de hábito, mediu as palavras. Só perdeu o rebolado quanto tocou-se no tema Marcelinho Carioca. Não quis falar o nome do desafeto e ficou irritado quando perguntado se havia voltado a falar com ele. Só assim para tirar Ricardinho dos eixos.

placar I Você sabia que a sua convocação é o principal motivo da discórdia entre Felipão e os críticos que estão no Brasil?
ricardinho I A gente sabe de notícias pelos familiares, mas não sabia especificamente desta. Mas acho que o momento não é para isso. Já aconteceu. Fui convocado depois, mas já estou aqui, feliz e adaptado. Acho que não tem porque ficar discutindo agora se minha convocação foi tardia, coerente ou não.

p I Por falar em coerência, qual o pior defeito de um técnico: teimosia ou incoerência? É que o Felipão mostrou certa incoerência ao te convocar, mas também não foi teimoso...
r I Repito. Acho que isso não vem ao caso agora...

p I O que o Brasil tem cobrado de Felipão é um mea-culpa sobre a sua convocação. Mas se ele faz isso publicamente é como se dissesse que errou ao convocar alguém do atual grupo. Você concorda com o raciocínio?
r I Em relação a não ser convocado antes... Na minha posição, o Brasil tem um leque de opções. Existem outros grandes jogadores que não foram chamados. Mas o Luiz Felipe tem autonomia para escolher quem ele quiser. Quando eu fiquei de fora, ele optou por outros de grande condição. Depois, achou melhor me chamar. O treinador faz um programa para uma competição, como uma Copa do Mundo, e segue esse programa.

p I Mas o Felipão já conversou com você ? Em algum momento ele se disse arrependido por não tê-lo chamado antes? Deu alguma explicação?
r I Ele não tem a obrigação de dar nenhuma justificativa por ter convocado ou não ter convocado quem quer que seja. É como quando coloca alguém ou tira alguém do time. Ele não tem de se explicar.

p I Antes de ser chamado, em que momento você pensou: paciência, 2006 não está tão longe assim...?
r I Pensei mesmo. Tenho 26 anos e quero jogar mais nove, até os 35. Teria 30 na próxima Copa, idade ideal, talvez.

p I Você pensou em trote naquele domingo em que recebeu a notícia da convocação?
r I Não. Foi a minha mulher quem me avisou. Estava saindo da igreja e ela me avisou pelo rádio que nós usamos para nos comunicarmos. Como eu conheço a voz dela de longe... Ela falou: "Vocês estão me escutando." Estávamos eu, meu pai e meu sogro. "O Ricardo foi convocado." Voltamos na igreja e foi a maior festa. Ela ouviu na televisão e depois ligou para ela o Parreira, que já estava na Copa, para me parabenizar.

"Pensei mesmo que não daria em 2002. Teria 30 anos na próxima Copa, idade ideal, talvez"

p I Você já tinha acertado com uma emissora de televisão para comentar os jogos do Brasil na Copa?
r I Eu fui convidado pela Rede TV para participar dos programas aos domingos durante a Copa. Aceitei. No domingo em que soube da convocação estava indo para São Paulo para participar da gravação.

p I Voltando ao Mundial, você herdou também o mesmo quarto do Emerson?
r I Fiquei em outro quarto. A primeira pessoa que eu encontrei quando eu cheguei foi o Emerson. "O que eu posso te dizer?", foi o que eu perguntei para ele. Estava triste por ele, pelo que ele passou. Um corte a um dia da estréia numa Copa. Ele não merecia. Ao mesmo tempo, eu estava feliz por mim. É complicado.

p I Você já disse que concorda com uma máxima do Parreira; de que você percebe que está num grande time quando os adversários mudam o estilo para o enfrentar. Felipão tem feito o contrário. Muda seu time de acordo com o adversário. Não temos um grande time ainda?
r I Não. Veja bem. O caminho do Luiz Felipe é correto. Ele pode até mudar um atleta ou outro, mas não muda a forma de o time jogar. Há quanto tempo a Seleção joga nesse sistema? A estrutura é a mesma. A Seleção tem uma cara bem definida.

p I Caso você ganhe a posição de titular, como ficará a cabeça de quem sair? Não é muito chato perder o lugar para alguém que chegou em cima da hora?
r I Olha. O grupo me acolheu de uma forma excelente. Já trabalhei com alguns em clubes, na própria Seleção e isso facilitou a integração. Todos, comissão técnica inclusive, me deixaram à vontade. Por isso, acho que não existe resistência.

p I Felipão surpreendeu aos jornalistas ao treinar o time dois dias com você e na véspera do jogo contra a Costa Rica anunciar que Edílson seria o titular. Você também não achou esquisito?
r I Para mim, foi normal. Ele gosta de armar a melhor equipe de acordo com o adversário e tem várias opções. Achou que o Edílson fosse melhor.

p | Mas depois do treino que teoricamente definia a equipe você dava entrevistas como titular. Felipão não falou com você que jogaria Edílson?

r | Ele falou para a gente o time que ia jogar só no dia seguinte (*quase 24 horas após ter anunciado a escalação para a imprensa*).

p | Você já esteve na Seleção com o Luxemburgo e com o Leão. É diferente o clima deste grupo?

r | Olha. Para mim, por nunca ter trabalhado com o Luiz Felipe, tudo é novidade. Não digo que fiquei surpreso com o jeito dele, mas quase. Na hora que ele tem de cobrar dentro de campo, ele cobra. Na hora de uma brincadeira, ele participa. Ele dá muita abertura, deixa todos à vontade.

p | Por falar em técnico, tirando o Felipão, lógico, se você tivesse que agradecer um treinador em especial por ter chegado à Copa do Mundo, quem seria ele?

r | Poderia citar "seu" Otacílio Gonçalves, primeiro treinador a me subir dos juniores para os profissionais; depois veio "seu" Rubens Minelli, mas vou deixá-lo por último; o Vanderlei (*Luxemburgo*), que me deu as maiores oportunidades, tanto no Paraná, quanto na época em que vim do Bordeaux para o Corinthians. E ainda me convocou pela primeira vez para a Seleção. Tem o Oswaldo (*de Oliveira*), que eu não poderia deixar de fora, porque é um cara e um profissional excepcional; o atual, Parreira, que me ensina coisas todos os dias... Mas desses todos, o mais importante, pelos toques, pelo posicionamento em campo, pelo que conversou comigo numa fase importante, de 19 para 20 anos, foi "seu" Minelli. Foi o cara mais importante na minha carreira.

p | E depois da Copa? Afinal, você continua ou não no Corinthians?

r | Eu nunca escondi de ninguém que meu projeto profissional é voltar a jogar na Europa. Joguei um ano, adorei, mas voltei porque era o Corinthians, um clube grande, de estrutura. Mas é uma coisa que não depende só de mim. Pode ser daqui a um ano, a um mês...

"Não digo que fiquei surpreso com o jeito do Felipão, mas quase"

p | No Brasil, você jogaria em outro clube? Dizem que o São Paulo, o Flamengo e mais muita gente te quer.

r | Hoje é difícil eu trocar o Corinthians por outro clube brasileiro. Não só pela situação econômica dos clubes. Estou há quatro anos lá. Me identifiquei muito com o Corinthians, com a torcida, independentemente das minhas características, que todos diziam não combinar com o clube. Enfim, o Corinthians é totalmente diferente, cara. Quando o Corinthians chega na reta final de uma competição, a mobilização é algo impressionante. Não só nos jogos, no dia-a-dia, todo mundo se transforma, os funcionários, os atletas... É muita adrenalina.

p | Por falar em Corinthians, há um ano você estava envolvido naquela polêmica com Marcelinho Carioca. O que aquele episódio significou na sua carreira?

r | Você cresce com as dificuldades. Profissionalmente, não mudei. Mas aprendi muito com aquilo. As pessoas diziam: "É impressionante como você está tranqüilo." Eu respondia: "É porque sou correto." E quando você é correto, amigo, as coisas às vezes demoram para acontecer, mas acontecem.

p | Você falou com o Marcelinho depois disso?

Não, não, não, não. Nunca mais falei (*irritado*).

Por quê?

r | Olha, eu quero que ele seja feliz seguindo a carreira dele, enquanto eu sigo a minha.

p | Você acha que enfim ocupou o espaço que era dele no Corinthians?

r | Veja bem, no futebol, você não pode trabalhar com crédito. Outra coisa. Eu, em nenhum momento, trabalhei para demonstrar algo, para substituir alguém. Trabalho pelo bem do Corinthians. Não quero ser mais do que ninguém, não tenho essa ambição.

p | No discurso de vocês, nenhuma comemoração pelo fato de França e Argentina terem sido eliminadas. Mas lá na concentração vocês não torceram contra? Confesse...

r | A gente estava torcendo, sim. Você acha que os argentinos também não torcem contra a gente? É que nem jogo envolvendo clube grande.

TROFÉU PLACAR/PELÉ.NET

Aqui também tem zebra

UM GOLEIRO DOS ESTADOS UNIDOS, UM VOLANTE JAPONÊS E UM COREANO, UM RESERVA DO PARAGUAI... NÃO SÃO SÓ OS RESULTADOS DA COPA QUE SURPREENDEM, SEUS CRAQUES TAMBÉM. VOCÊ PODE DAR O SEU VOTO PELO WWW.PLACAR.COM.BR OU PELE.UOL.COM.BR

GOLEIRO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Friedel**	**Estados Unidos**	**6,62**	**2**
2º	Kahn	Alemanha	6,46	3
3º	Sorensen	Dinamarca	6,46	3
4º	Seaman	Inglaterra	6,42	3
5º	Hedman	Suécia	6,25	3
6º	Sylva	Senegal	6,21	3
7º	Buffon	Itália	6,19	2
8º	Simeunovic	Eslovênia	6,19	2
9º	Alioum	Camarões	5,92	3
10º	Shorunmu	Nigéria	5,87	2

LATERAL-DIREITO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Arce**	**Paraguai**	**6,54**	**3**
2º	Zanetti	Argentina	6,33	3
3º	Morales	México	6,25	2
4º	Cafu	Brasil	6,08	3
5º	Chong-gug	Coréia	6,06	2
6º	Coly	Senegal	6,04	3
7º	Mellberg	Suécia	5,92	3
8º	Frings	Alemanha	5,71	3
9º	Panucci	Itália	5,62	2
10º	Curro Torres	Espanha	5,62	1

ZAGUEIROS

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Mjallby**	**Suécia**	**6,12**	**3**
2º	**Hierro**	**Espanha**	**6,12**	**2**
3º	Nesta	Itália	6,12	2
4º	Miyamoto	Japão	6,06	2
5º	Onopko	Rússia	6,06	2
6º	Gamarra	Paraguai	5,96	3
7º	Linke	Alemanha	5,92	3
8º	Ferdinand	Inglaterra	5,92	3
9º	Laursen	Dinamarca	5,79	3
10º	Campbell	Inglaterra	5,75	3

LATERAL-ESQUERDO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Roberto Carlos**	**Brasil**	**6,81**	**2**
2º	Sorín	Argentina	6,46	3
3º	Ziege	Alemanha	5,83	3
4º	Maldini	Itália	5,81	2
5º	Eul-yong	Coréia	5,75	2
6º	Dario Rodríguez	Uruguai	5,71	3
7º	Juanfran	Espanha	5,69	2
8º	Ashley Cole	Inglaterra	5,62	3
9º	Jarni	Croácia	5,44	2
10º	Kovtun	Rússia	5,38	2

VOLANTES

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Inamoto**	**Japão**	**7,00**	**2**
2º	**Sang-chul**	**Coréia**	**6,56**	**2**
3º	Di Biagio	Itália	6,37	1
4º	Torrado	México	6,31	2
5º	Tofting	Dinamarca	6,25	3
6º	Xavi	Espanha	6,12	2
7º	Gilberto Silva	Brasil	6,00	3
8º	Reyna	Estados Unidos	6,00	1
9º	Zambrotta	Itália	5,87	2
10º	Alex Santos	Japão	5,87	1

MEIAS

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Totti**	**Itália**	**7,19**	**2**
2º	**Rivaldo**	**Brasil**	**7,17**	**3**
3º	De Pedro	Espanha	6,69	2
4º	Recoba	Uruguai	6,67	3
5º	Zidane	França	6,62	1
6º	Nakata	Japão	6,56	2
7º	Fadiga	Senegal	6,54	3
8º	Jonsson	Suécia	6,50	1
9º	Schneider	Alemanha	6,42	3
10º	Ballack	Alemanha	6,37	3

ATACANTES

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Klose**	**Alemanha**	**7,58**	**3**
2º	**Cuevas**	**Paraguai**	**7,50**	**1**
3º	Vieri	Itália	7,12	2
4º	Ronaldo	Brasil	7,08	3
5º	Raul	Espanha	7,04	3
6º	Diouf	Senegal	7,00	3
7º	Sas	Turquia	6,87	3
8º	Morales	Uruguai	6,87	2
9º	Tomasson	Dinamarca	6,79	3
10º	Wilmots	Bélgica	6,69	2

REGULAMENTO

PRÊMIO

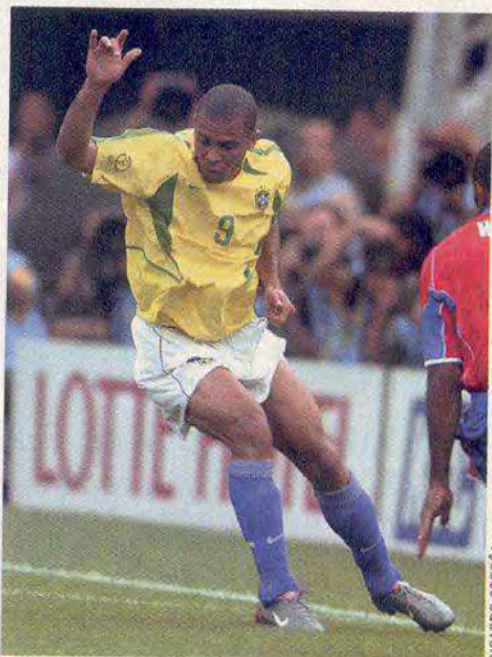
O Troféu Pelé.Net/PLACAR - Júri Especializado será em apuração promovida pelo portal Pelé.Net. A escolha será feita pelas equipes de jornalistas do Pelé.Net e da PLACAR. A votação do Troféu Pelé.Net obedecerá ao esquema 4-4-2.

CRITÉRIOS DE DESEMPATE

Em caso de igualdade na pontuação dos jogadores, os critérios de desempate são os seguintes, pela ordem:
1) jogador que pertencer à equipe melhor posicionada ao final da competição;
2) maior número de partidas disputadas;
3) autor do maior número de gols.

O CRAQUE DA COPA

	Jogador	País	Posição	Média	Jogos
1º	**Klose**	**ALE**	**Atacante**	**7,58**	**3**
2º	Cuevas	PAR	Atacante	7,50	1
3º	Totti	ITA	Meia	7,19	2
4º	Rivaldo	BRA	Meia	7,17	3
5º	Vieri	ITA	Atacante	7,12	2
6º	Ronaldo	BRA	Atacante	7,08	3
7º	Raul	ESP	Atacante	7,04	3
8º	Diouf	SEN	Atacante	7,00	3
9º	Inamoto	JAP	Volante	7,00	2
10º	Sas	TUR	Atacante	6,87	3

RICARDO CORRÊA

Ronaldo sobe quatro posições como Craque da Copa

Momento raro na Seleção Argentina, Batistuta e Crespo juntinhos: só que não adiantou nada, Bielsa mais uma vez não escalou a dupla e o abraço só veio quando o jogo contra a Suécia já tinha terminado e a Argentina já estava eliminada

AP

Gracias pelo esforço

DUAS PARTIDAS MEDÍOCRES SEPULTARAM QUATRO ANOS BRILHANTES. MAS O POVO ARGENTINO SABE QUE, NA VERDADE, FORAM OS POLÍTICOS QUE ROUBARAM AS ILUSÕES, NÃO OS JOGADORES

POR **ELIAS PERUGINO**, REDATOR-CHEFE DA REVISTA EL GRÁFICO

Coisa curiosa. A maior tragédia futebolística argentina dos últimos 40 anos foi assimilada de forma resignada e compreensiva por um povo que fez do sucesso um estilo de vida. Sobreviventes de uma noite de cão e "emborrachados" por um venenoso coquetel de impotência e resignação, os torcedores tomaram no peito a bala do destino sem descarregar culpas demasiadas sobre os integrantes da equipe que tinha tudo e ficou sem nada.

As pesquisas de rua dos programas de rádio e de televisão mostravam um resultado uniforme nas primeiras horas da manhã de quarta-feira, 12: tíbios questionamentos ao técnico Marcelo Bielsa, raras reprovações ao espírito de luta dos jogadores, freqüentes menções à "mala suerte" e uma unânime inclinação a virar logo a página e olhar para frente.

Para um povo ultrajado por uma classe política que roubou suas economias e boa parte das perspectivas futuras, o Mundial aparecia como a única chance para

ser feliz. Mas, paradoxalmente, esse ódio visceral que hoje provocam os políticos argentinos descomprimiu o ambiente ante ao fracasso futebolístico. Vale como exemplo o testemunho de Eduardo, um desempregado de 37 anos, entrevistado pela televisão portenha. "Aos jogadores, eu diria 'gracias' pelo esforço, apenas isso. Foram os políticos que roubaram as ilusões, não os jogadores."

E agora, que posição tomarão os argentinos durante o resto do Mundial? A posição horizontal: dormirão a mais não poder. Coréia e Japão é passado, não interessa mais. Olharão com um rabo de olho e rezarão para que Brasil e Inglaterra caiam o mais rápido possível. Desde hoje canalizam a paixão para os preparativos de seus clubes para o próximo Campeonato Argentino e guardam lenha para a inevitável polêmica dos próximos dias: Bielsa deve continuar ou a Federação Argentina deveria trocar de treinador?

O técnico está sorvendo o remédio mais amargo do futebol: duas partidas medíocres sepultaram quatro anos brilhantes. A favor de Bielsa é preciso dizer o que não se pode afirmar em relação a nenhum político argentino: ele fez o que disse.

Desde 1998 ele veio advertindo a todos os argentinos que Batistuta e Crespo não podiam jogar juntos. E ele seguiu assim até o final. Não os juntou nem nas situações-limites, quando faltaram as maiores mangueiras para apagar o incêndio. Semelhante fundamentalismo torna-se contraditório. É duro acreditar que um técnico de seus conhecimentos, tão estudioso das inúmeras variáveis de jogo, não tenha desejado buscar uma fórmula tática para aproveitar os maiores goleadores do futebol italiano.

Dessa vez não há desculpas. Apenas um punhado de lesões que condicionaram o rendimento e a participação de jogadores-chave em 2000, ano em que a Argentina chegou ao topo. Verón, Simeone, Vivas, Ayala, Sorín... e ponto. Não havia divisões internas do grupo, sobrava apoio popular e a relação com a imprensa mostrava-se cordial. Só era preciso jogar, nada mais. E na hora de jogar justamente faltou isso: jogo.

Mas há outra dor atrás da grande dor. Esse Mundial marcou a despedida de Batistuta, o maior goleador da história da Seleção Argentina. Bati, assim como Simeone, já não terá uma nova chance em 2006. Partiu a alma ver Batistuta chorar em Miyagi, ferido e desconsolado como uma criança que acabou de perder o seu brinquedo. Parecia que chorava as lágrimas de Maradona na Itália-90. E nós todos, a distância, choramos as suas...

O ÚLTIMO TANGO, TAMBÉM EM PARIS

RICARDO CORRÊA

Zidane: ele merecia melhor companhia

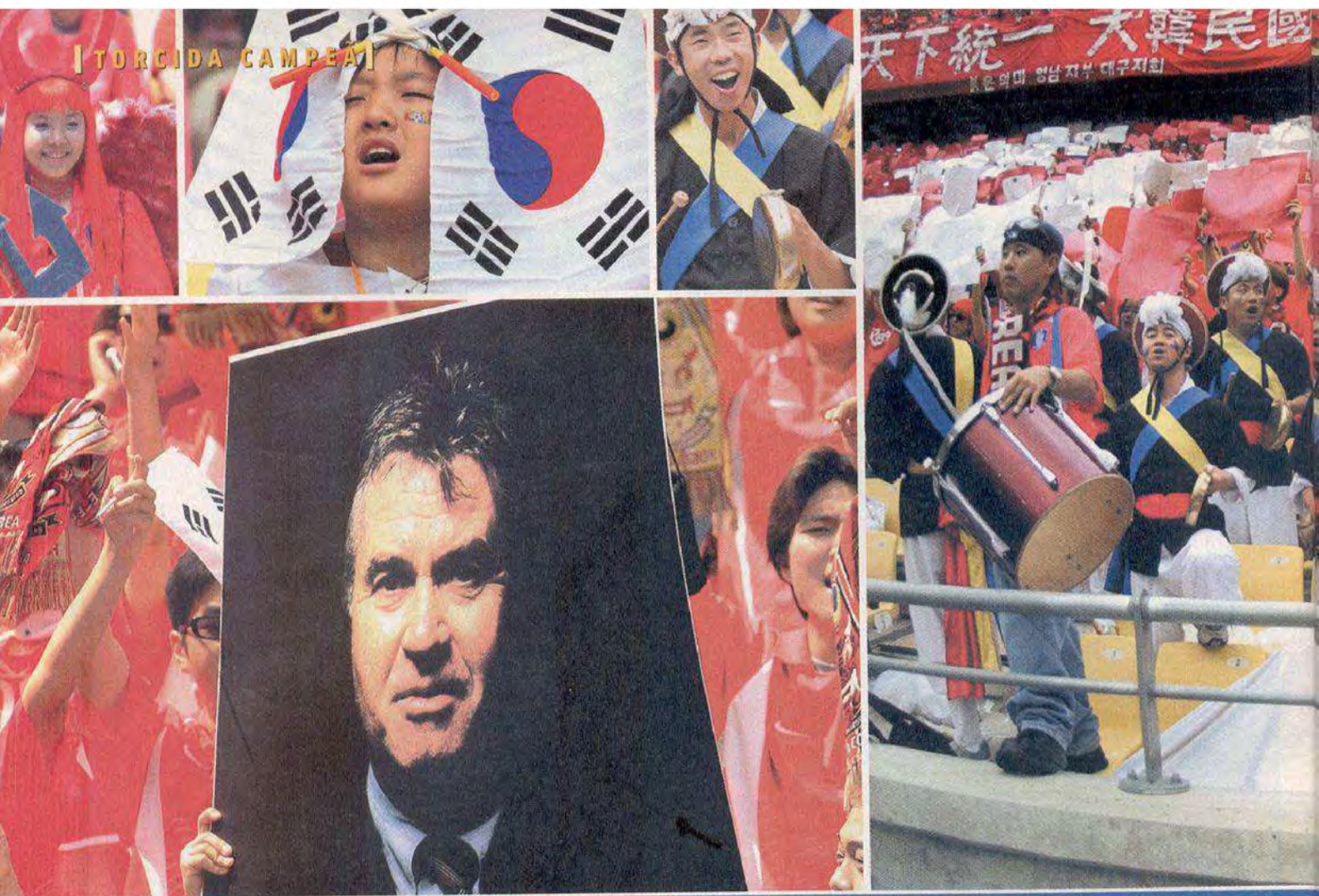
A coxa enfaixada, a passada claudicante. A imagem que ficará do Mundial de 2006 será a de Zidane, tentando resolver sozinho em apenas um jogo o que todos os seus companheiros não conseguiram nas duas partidas anteriores. Duas derrotas, nenhum gol marcado e uma despedida melancólica no 0 x 2 contra a Dinamarca. Zidane mostrou que o time dependia demais dele. Parte da geração de 98 já disse adeus. A defesa precisará ser recomposta. Thuram (30), Desailly (33), Lebouef (34) e Lizarazu (32) dificilmente estarão na Alemanha 2006. A França pode, sim, retomar o caminho com os garotos talentosos que surgem todo ano. Basta deixar de lado a soberba que contaminou o time e torcer para os músculos de Zidane não pregarem mais uma peça dessas.

ADIOS, MUCHACHOS!

As 24 horas mais dramáticas desta Copa, com a eliminação em seqüência das duas maiores favoritas, cobriram os franceses e argentinos de tristeza e desespero, mas – que eles nos perdoem – serviram para reafirmar a magia imprevisível do futebol. Em que outro esporte se poderia ver uma surpresa semelhante? Pode-se imaginar algo remotamente comparável no basquete, no vôlei, no atletismo, na natação? Não, seria quase impossível. O campeão da Europa e do mundo ficar em último de seu grupo, sem marcar um gol sequer em três jogos? O gigante sul-americano cair desse jeito? Ninguém faria uma aposta dessas. Como ocorreu com a queda da França, a tragédia da Argentina matou dois sonhos: o dela, que tinha motivos para acreditar na conquista de seu terceiro título mundial, e o nosso. Contra os franceses, os brasileiros esperavam uma vingança de 1998. Contra os argentinos, o que se queria, como sempre, era lhes dar uma bela lição de humildade dentro de campo – o que, sabíamos, seria complicado, diante do estado de graça em que os rivais se encontravam desde sua ótima campanha nas Eliminatórias.

Restaram as lágrimas, as cenas da dor dos jogadores que compartilhavam aquela dilacerante desilusão dos derrotados que só as letras dos tangos de Discepolo conseguem expressar. Muitos brasileiros comemoraram. Os argentinos, se a situação fosse inversa, não agiriam de modo diferente. No fundo, o verdadeiro sentimento que eles despertaram, depois dos terríveis minutos finais do empate com a Suécia, foi de compaixão. Um pouco pela seleção de Verón, de Batistuta, de Crespo, de Aimar, de Ortega, de tantos craques maravilhosos, um pouco pelo povo argentino e seus sofrimentos, um pouco pela Copa que, sem eles, perderá parte do encanto.

Mas o velho e bom futebol, esse, está mais vivo e fascinante do que nunca.

POR CARLOS MARANHÃO
editor-executivo de VEJA

A coloridíssima festa coreana no empate contra os Estados Unidos: pagode e a foto do técnico holandês Guus Hiddink, uma espécie de Buda para o povo da Coréia do Sul

Com a benção de Buda e a mão de um Deus

OS COREANOS ENLOUQUECEM COM A SUA SELEÇÃO E LOUVAM SEU TÉCNICO, O HOLANDÊS GUUS HIDDINK

TEXTOS E FOTOS DE **RICARDO CORRÊA**, DE DAEGU (CORÉIA DO SUL)

Existem duas divindades na Coréia, Buda e Guus Hiddink. Buda anda perdendo espaço para Jesus, já Guus... reina absoluto. Por que tanta devoção ao técnico da Seleção Holandesa na Copa da França em 1998, que hoje dirige a Coréia?

Simples, ele é bom técnico e ótimo marqueteiro. E os coreanos acham que técnico ganha jogo. Guus virou um Deus e, se ele não se cuidar, pode ficar mais gordinho que Buda. Não paga nada na Coréia e um hotel de luxo até lhe ofereceu cerveja para o resto da vida, independentemente do resultado obtido no Mundial.

O mais risonho e ingênuo coreano sabe que ganhar a Copa do Mundo não passa de sonho. A verdadeira Copa é outra. O importante é terminar a competição na frente dos rivais japoneses. Tanta vontade faz ferver os caldeirões nos jogos da Coréia. Contra os Estados Unidos não foi diferente. *Reds Devils* (diabos vermelhos) e *Korea Team*

Antes do jogo começar, videogame na veia: dois garotos se enfrentam em uma cabine colocada no gramado e o jogo de futebol virtual é visto pelo telão do estádio

Fighting (Coréia, time cabra-macho): cantadas em inglês, essas palavras parecem ter sido ensaiadas a exaustão tamanho o sincronismo e a afinação dos torcedores. Embalados por líderes que portam megafones, os coreanos não param, torcem e vibram por tudo.

Minutos antes da partida contra os Estados Unidos, a Coréia jogou contra a Espanha. Não erraram de grupo, não, era no videogame do estádio, transmitido ao vivo pelo telão de alta definição. Dois garotos, um espanhol e um coreano, se enfrentaram virtualmente no jogo Fifa 2002. E daí? O jogo virtual tinha torcida do mesmo jeito e o estádio veio abaixo quando o garotinho fez um gol pela Coréia. O clima de patriotada toma conta das pessoas e até os universitários (não aqueles burrões do Show do Milhão), famosos por pancadarias e protestos, foram chamados a maneirar com as críticas e embalarem os demais torcedores com seu poder de manifestação. Assim foi feito. Ao ritmo de tambores, os coreanos fazem uma quizumba danada no campo. Na TV, a Fátima Bernardes e o Willian Bonner deles trajam camisas da Seleção nos dias de jogos para apresentarem os telejornais. Nos pedágios as atendentes repetem a cena, todo mundo de vermelho.

O problema é que em alguns momentos o jogo parece de meninas. A torcida grita "Aaiiiiiiiiiii" para qualquer lance na intermediária, daqueles que a Gaviões da Fiel expulsa boleiro do Parque São Jorge na porrada se fizer dois seguidos. O time coreano parece que acabou de sair do Mundial Sub-20, um bando de fraldinhas. Mas eles são aplicados e obedientes taticamente, jogam com muita velocidade e voluntarismo.

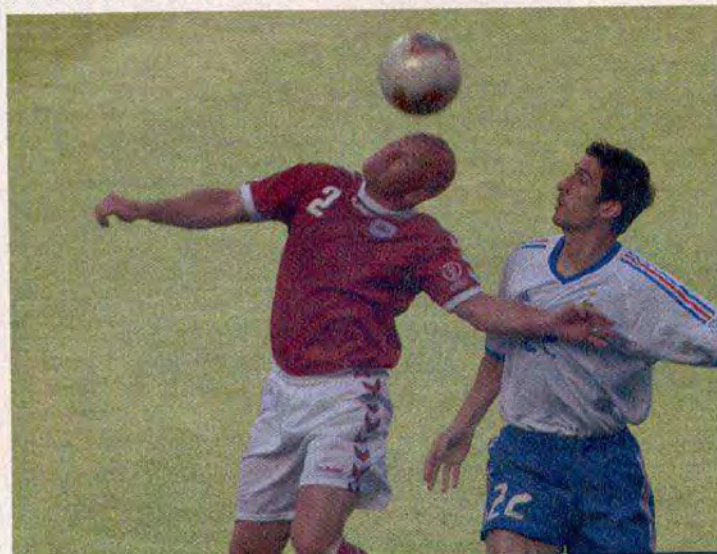
Aqui juiz é aplaudido na hora que é anunciado nos telões e alto-falantes. Em compensação, o mesmo telão está derrubando um monte de arbitragem, tem gente vendo mais telão do que jogo. Se fosse no Brasil, juizão morria no primeiro replay. Coreano apenas vaia. Só que vaia todo mundo junto, claro!

O que você esperava da Coréia nesta Copa? A missão deles já estava quase cumprida. Ergueram dez estádios maravilhosos, mostraram um povo gentil e uma organização quase impecável. Ganhar o primeiro jogo foi bom demais para eles, o empate com os Estados Unidos soou heróico. Mesmo que eles não resistam à pressão portuguesa e a classificação não venha, o trabalho foi feito. A Coréia pode vir a ser um time de respeito daqui a quatro anos. "Go Korea, go!" Até Pelé, que não apareceu nos jogos do Brasil, mas está na área, diz isso na televisão daqui.

TABELÃO

As fichas completas do Mundial 2002. Ao lado de cada jogador, a médi

Dois a menos no caminho do Brasil

França e Argentina não provocaram profunda depressão apenas entre seus torcedores. Das bolsas de apostas londrinas aos bolões do Cazaquistão, todo o mundo errou. O grupo francês acabou praticamente na ordem inversa. França em último, Senegal classificado. Suécia em primeiro, num grupo que que tinha Argentina e Inglaterra? Pois é, deu nisso. E com o caminho menos pedregoso, o Brasil só encontrará um ex-campeão do mundo (Inglaterra) até a final. Para quem esperava se chocar com argentinos e franceses...

A França de Micoud perde a bola e a classificação para a Dinamarca de Tofting

11/6 – INCHEON MUNHAK (CORÉIA DO SUL)
Grupo A
FRANÇA 0 X 2 DINAMARCA
J: Vitor Melo Pereira (Portugal)
P: 48 100
G: Rommedahl 22 do 1º; Tomasson 22 do 2º
CA: Jensen, Poulsen, Dugarry

FRANÇA		DINAMARCA	
Barthez	4,75	Sorensen	7,25
Candela	5	Helveg	5,75
Desailly	5,13	Henriksen	5,63
Thuram	5,13	Laursen	6,13
Lizarazu	4,13	Niclas Jensen	5,25
Vieira	5,13	Tofting	6,38
(Micoud 26/2)	s/n	(Nielsen 34/2)	s/n
Makélélé	4,75	Gravesen	6,25
Zidane	6,63	Rommedahl	6,75
Wiltord	4,75	Poulsen	5,38
(Djorkaeff 38/2)	s/n	(Bogelund 31/2)	s/n
Dugarry	3,75	Jorgensen	4,38
(Cissé 9/2)	5,88	(Gronkjaer intervalo)	5,63
Trezeguet	4,75	Tomasson	6,63
T: Roger Lemerre		**T:** Morten Olsen	

9/6 – MIYAGI (JAPÃO)
Grupo G
MÉXICO 2 X 1 EQUADOR
J: Mourad Taami (Tunísia); **P:** 45 610
G: Delgado 5 e Borgetti 28 do 1º; Torrado 12 do 2º
CA: Cevallos, Kaviedes, Guerrón, C. Tenório e Torrado

EQUADOR		MÉXICO	
Cevallos	4,75	Pérez	5,88
De la Cruz	5,75	Vidrio	5,13
Porozo	4,25	Márquez	5
Iván Hurtado	4,75	Carmona	5,13
Guerrón	4,13	Torrado	6,75
Mendez	5	Rodriguez	5,88
Chalá	4,5	(Caballero 42/2)	s/n
Obregón	5	Luna	5,63
(Aguinaga 13/2)	5,88	Arellano	5,5
Kaviedes	4,38	Morales	6,25
(C. Tenório 8/2)	5,13	Blanco	5,5
Delgado	5,75	(Mercado 48/2)	s/n
Tenório	5	Borgetti	6,63
(Ayovi 35/1)	5,13	(Hernandez 32/2)	s/n
T: Hernán Darío Gómez		**T:** Javier Aguirre	

9/6 – YOKOHAMA (JAPÃO)
Grupo H
JAPÃO 1 x 0 RÚSSIA
J: Markus Merk (Alemanha)
P: 66 108
G: Inamoto 6 do 2º
CA: Pimenov, Nikiforov, Solomatin, Koji Nakata e Miyamoto

JAPÃO		RÚSSIA	
Narazaki	6	Nigmatulin	5,88
Matsuda	5,75	Kovtun	5,25
Miyamoto	6,73	Onopko	6
Koji Nakata	5,5	Nikiforov	5,5
Myojin	5,5	Solomatin	6,13
Toda	6	Smertin	5
Nakata	6,75	(Beschastnykh 12/2)	4,5
Inamoto	7	Karpin	6
(Fukunishi 40/2)	s/n	Izmailov	5,75
Ono	5,88	(Khokhlov 7/2)	5
(Hattori 30/2)	s/n	Titov	5,75
Suzuki	6	Semshov	5
Yanagisawa	6,5	Pimenov	5,63
(Nakayama 26/2)	s/n	(Sychev intervalo)	4,25
T: Phillipe Troussier		**T:** Oleg Romantsev	

10/6 – OITA (JAPÃO)
Grupo H
BÉLGICA 1 X 1 TUNÍSIA
J: Mark Shield (Austrália)
P: 37 900
G: Wilmots 13 e Bouzaine 17 do 1º
CA: Gabsi, Van Buyten, Ghodhbane, Melki e Trabelsi

BÉLGICA		TUNÍSIA	
De Vlieger	5,88	Boumnijel	5,5
Deflandre	5,25	Trabelsi	4,88
De Boeck	5,5	Jaïdi	4,75
Van Buyten	5,25	Badra	5,75
Van Der Heyden	5,38	Bouzaine	6,38
Simons	5,25	Gabsi	5,25
(Mpenza 29/2)	5	(Sellimi 22/2)	4,5
Strupar	4,88	Bouazizi	4,38
(Vermant intervalo)	5	Ghodhbane	5,25
Vanderhaeghe	5,25	Ben Achour	5,38
Goor	5,63	Melki	5,13
Wilmots	6,38	(Baya 43/2)	s/n
Verheyen	4,88	Jaziri	5,63
(Sonck intervalo)	4,63	(Zitouni 33/2)	5,25
T: Robert Waseige		**T:** Ammar Souayah	

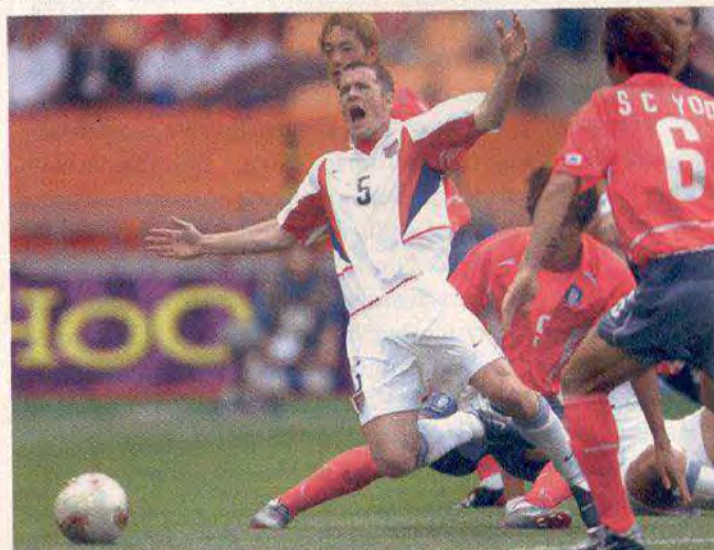
11/6 – SUWON (CORÉIA DO SUL)
Grupo A
SENEGAL 3 X 3 URUGUAI
J: Jan Wegereef (Holanda); **P:** 33 681; **G:** Fadiga (pênalti) 20, Bouba Diop 26 e 38 do 1º; Morales 1, Forlan 24 e Recoba (pênalti) 43 do 2º; **CA:** Henri Camara, Daf, Romero, Carini, García, Rodríguez, Bouba Diop, Diouf, Montero, Fadiga e Beye

URUGUAI		SENEGAL	
Carini	5,25	Sylva	5,25
Lembo	4,5	Coly	5,25
Montero	3,88	(Beye 18/2)	4,63
Sorondo	4,5	Aliou Cissé	5,38
(Regueiro 32/1)	5,63	Diatta	5,75
Darío Rodríguez	5	Daf	4,88
García	4,63	Henri Camara	5,88
Romero	4,88	(Moussa Ndiaye 22/2)	5,88
(Forlan intervalo)	6,38	Malick Diop	4,75
Varela	5,13	Ndour	5,13
Recoba	7,25	(Faye 31/2)	s/n
Darío Silva	5,38	Bouba Diop	7,25
Abreu	5,25	Fadiga	6,25
(Morales intervalo)	6,88	Diouf	6,38
T: Victor Púa		**T:** Bruno Metsu	

9/6 – INCHEON MUNHAK (CORÉIA DO SUL)
Grupo C
TURQUIA 1 X 1 COSTA RICA
J: Coffi Codjia (Benin)
P: 42 299
G: Emre Belozoglu 11 e Parks 41 do 2º
CA: Martinez, Asik, Castro, Tugay e Emre

TURQUIA		COSTA RICA	
Rüstü	5,25	Lonnis	5,38
Fatih	5,38	Marin	5,25
Ozat	5,88	Wright	5,25
Asik	4,75	Martinez	5,25
Emre Belozoglu	6,75	Solis	5
Tugay	4,63	Castro	5,25
(Erdem 43/2)	s/n	Centeno	4,75
Hasan Sas	6,38	(Medford 22/2)	5,25
Davala	4,88	López	5
Ergun Penbe	4,88	(Parks 32/2)	5,88
Basturk	5,38	Wallace	5,38
(Nihat 34/2)	s/n	(Bryce 32/2)	5,75
Hakan Sükür	4,5	Gómez	5,13
(Mansiz 30/2)	s/n	Wanchope	4,75
T: Senol Günes		**T:** Alexandre Guimarães	

10/6 – DAEGU (CORÉIA DO SUL)
Grupo D
CORÉIA 1 X 1 ESTADOS UNIDOS
J: Urs Meier (Suíça)
P: 60 778
G: Mathis 24 do 1º; Jung Hwan 33 do 2º
CA: Hejduk, Agoos e Myung-Bo

CORÉIA		ESTADOS UNIDOS	
Won-Jae	5,63	Friedel	7,88
Jin-Cheul	5,13	Sanneh	5
Myung-Bo	5,63	Eddie Pope	5,38
Tae-Young	5,25	Agoos	4,88
Chong-Gug	5,5	Hejduk	5,25
Nam-Il	5,13	O'Brien	5,88
Sang-Chul	5,63	Reyna	6
(Yong-Soo 25/2)	4,88	Beasley	6
Ji-Sung	5,13	(Lewis 30/2)	5
(Chun-Soo 38/1)	5,38	Donovan	5,75
Eul-Yong	5,38	McBride	5,38
Sun-Hong	5,25	Mathis	6
(Jung-Hwan 11/2)	6,38	(Wolff 38/2)	s/n
Ki-Hyeon	5,88		
T: Guus Hiddink		**T:** Bruce Arena	

Minoria no estádio e neste lance, os EUA de O'Brien empatam com os coreanos

10/6 – JEONJU (CORÉIA DO SUL)

Grupo D

PORTUGAL 4 X 0 POLÔNIA

J: Hugh Dallas (Escócia); **P:** 31 000

G: Pauleta 14 do 1º; Pauleta 19 e 31 e Rui Costa 43 do 2º

CA: Swierczewski, Frechaut, Bak, Jorge Costa e Rui Jorge

PORTUGAL		POLÔNIA	
Vitor Baía	4,75	Dudek	5,25
Frechaut	5,38	Michal Zewlakow	5
(Beto 17/2)	5,5	(Rzasa 26/2)	4,75
Jorge Costa	5,63	Waldoch	4,13
Fernando Couto	6	Hajto	4
Rui Jorge	5	Kaluzny	s/n
Petit	6	(Bak 16/1)	4,75
Paulo Bento	5,63	Swierczewski	4,75
Figo	6,5	Krzynowek	4,75
Sérgio Conceição	6	Kozminski	5,25
(Capucho 24/2)	6	Zurawski	4,5
João Pinto	6	(Marcin Zewlakow 11/2)	4,75
(Rui Costa 15/2)	6,5	Olisadebe	4,75
Pauleta	8	Kryszalowicz	6
T: Antônio Oliveira		T: Jerzy Engel	

11/6 – SHIZUOKA (JAPÃO)

Grupo E

CAMARÕES 0 X 2 ALEMANHA

J: Antonio Lopes Nieto (Espanha); **P:** 47 085; **G:** Bode 5 e Klose 33 do 2º; **CA:** Jancker, Hamman, Ballack, Frings, Ziege, Ramelow, Foe, Tchato, Song, Geremi, Olembe, Suffo, Kahn e Lauren; **E:** Ramelow 40 do 1º e Suffo 33 do 2º

CAMARÕES		ALEMANHA	
Alioum	5,88	Kahn	7,13
Geremi	5,25	Linke	5,5
Song	5,38	Metzelder	6,13
Tchato	4,88	Ramelow	3,63
(Suffo 7/2)	3,25	Frings	5,25
Wome	5,13	Hamman	6,38
Kalla	4,75	Schneider	6,38
Olembe	5,25	(Jeremies 35/2)	s/n
(Kome 17/2)	5,13	Ballack	6,38
Etoo	4,5	Ziege	5,63
Mboma	4,25	Klose	7,38
(Job 37/2)	s/n	(Neuville 38/2)	s/n
Lauren	5,25	Jancker	5
Foe	4,88	(Bode intervalo)	5,88
T: Winfred Schaeffer		T: Rudi Völler	

11/6 – YOKOHAMA (JAPÃO)

Grupo E

ARÁBIA SAUDITA 0 X 3 IRLANDA

J: Fala Ndoye (Senegal)

P: 65 320; **G:** Robbie Keane 7 do 1º; Breen 17 e Duff 43 do 2º

CA: Al Temyat e Stauton

ARÁBIA SAUDITA		IRLANDA	
Al-Deayea	3,13	Given	6
Al-Jahani	4,75	Kelly	4,88
(Dokhy Al Dossary 34/2)	s/n	(McAteer 35/2)	s/n
Zubromawi	5	Stauton	5,13
(Abdullah Al Dosary 23/2)	5	Breen	6,13
Tukar	5,13	Harte	5,63
Sulimani	4,38	(Quinn intervalo)	4,38
Al-Shehri	5	Finnan	5,25
Al-Shahrani	5	Holland	5,5
Al-Owairan	3,88	Kilbane	5,75
Khathran	4,5	Kinsela	5,75
(Al Shloub 22/2)	5,25	(Carsley 44/2)	s/n
Al Temyat	5,63	Duff	6,13
Al-Yami	5,5	Robbie Keane	6,25
T: Nasser Al-Johar		T: Mick McCarty	

12/6 - MIYAGI (JAPÃO)

Grupo F

ARGENTINA 1 X 1 SUÉCIA

J: Ali Bujsaim (Emirados Árabes);

P: 45 777; **G:** Anders Svensson 14 e Crespo 43 do 2º; **CA:** Gonzalez, Almeyda, Chamot, Magnus Svensson e Larsson; **E:** Caniggia (reserva) 2 do 2º

ARGENTINA		SUÉCIA	
Cavallero	5,75	Hedman	7,25
Pochettino	5	Mellberg	6,75
Samuel	5,25	Jakobsson	6,5
Chamot	5,13	Mjallby	7,5
Zanetti	6,75	Lucic	5
Almeyda	4,75	Linderoth	5,5
(Verón 18/2)	4,88	Alexandersson	5,63
Aimar	5,25	Magnus Svensson	5,25
Ortega	4,63	Anders Svensson	7
Sorin	6,63	(Jonson 23/2)	6,5
(Kily González 18/2)	5	Allback	4,63
Claudio López	5,75	(A. Andersson int.)	5,5
Batistuta	4,5	Larsson	5,88
(Crespo 13/2)	5,75	(Ibrahimovic 43/2)	s/n
T: Marcelo Bielsa		T: Soderberg e Lagerback	

12/6 – DAEGU (CORÉIA DO SUL)

Grupo B

ÁFRICA DO SUL 2 X 3 ESPANHA

J: Saad Mane (Kuwait)

P: 31 024

G: Raul 4, McCarthy 31 e Mendieta 46 do 1º; Radebe 8 e Raul 11 do 2º, **CA:** Nomvethe, Carnell, Nzama e Aaron Mokoena

ÁFRICA DO SUL		ESPANHA	
Arendse	3,5	Casillas	5
Carnell	5,13	Curro Torres	5,63
Radebe	6	Helguera	5,38
(Molefe 35/2)	s/n	Nadal	5,5
Aaron Mokoena	4,75	Romero	5
Nzama	4,88	Abelda	5
Zuma	5,25	(Sergio 8/2)	4,88
Fortune	4,38	Mendieta	6,13
(Lekgetho 38/2)	s/n	Xavi	6,13
Sibaya	4,75	Joaquín	6,25
Teboho Mokoena	4,75	Morientes	5,13
Nomvethe	5	(Luque 38/2)	s/n
(Koumantarakis 23/2)	4,38	Raul	7,78
McCarthy	5,63	(Luís Enrique 37/2)	s/n
T: Jomo Sono		T: Jose Antonio Camacho	

12/6 – JEJU (CORÉIA DO SUL)

Grupo B

ESLOVÊNIA 1 X 3 PARAGUAI

J: Felipe Ramos Rizo (México)

P: 30 176; **G:** Acimovic 46 do 1º; Cuevas 21 e 35 e Campos 28 do 2º; **CA:** Peredes, Pavlin, Milinovic e Rudonja; **E:** Paredes 22 do 1º; Nastja Ceh 36 do 2º

ESLOVÊNIA		PARAGUAI	
Dabanovic	5,13	Chilavert	4,75
Karic	5,13	Arce	6
Tavcar	4,5	Gamarra	6,63
Milinovic	5	Ayala	6
Bulajic	5	Caceres	4,75
Novak	4,88	Caniza	5,5
Ales Ceh	5,25	Paredes	3
Pavlin	5,25	Alvarenga	4,88
(Rudonja 40/1)	5,63	(Campos 9/2)	6
Acimovic	6,25	Acuña	5,63
(Nastja Ceh 16/2)	2,25	Santa Cruz	5
Osterc	6,63	Cardozo	5,13
(Tiganj 33/2)	s/n	(Cuevas 16/2)	7,5
Cimirotic	6,13	(Franco 48/2)	s/n
T: Srecko Katanec		T: Cesare Maldini	

EDITORA Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa **Presidente Executivo:** Maurizio Mauro
Vice-Presidente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial Adjunto: Laurentino Gomes
Diretora de Publicidade Corporativa: Thais Chede Soares B. Barreto

Vice-Presidente de Negócios: Giancarlo Civita

Diretor de Núcleo: Paulo Nogueira

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho **Editor Especial:** Arnaldo Ribeiro **Atendimento ao Leitor:** Silvana Ribeiro **Colaboradores:** Fabio Volpe (editor); André Fontenelle, André Rizek, Djalma (colunistas) Ricardo Corrêa e Alexandre Battibugli (fotografia); Crystian Cruz. Fábio Bosque e Saulo Ribas (arte)

APOIO EDITORIAL: Depto. de Documentação: Susana Camargo **Abril Press:** José Carlos Augusto **Diretor Comercial:** Alexandre Caldini Neto

MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing: Alexandre Caldini Neto **Gerente de Produto:** Ricardo Cianciaruso **Assistente de Produto:** Erica Lemos **Promoções e Eventos:** Marina Decânio **Projetos Especiais:** Cristina Ventura

PLACAR edição 1227 (ISSN 0104-1762), ano 33, junho de 2002, é uma publicação da Editora Abril S.A.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

ANER

Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz S. Corrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Vice-Presidentes: Carlos R. Berlinck, Cesar Monterosso, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini

12/6 - NAGAI (JAPÃO)

Grupo F

INGLATERRA 0 X 0 NIGÉRIA

J: Brian Hall (Estados Unidos)

P: 44 864

INGLATERRA		NIGÉRIA	
Seaman	5,63	Enyeama	5,5
Mills	4,88	Sodje	5,38
Rio Ferdinand	6	Okoronkwo	5,25
Campbell	5,25	Udeze	4,88
Cole	5,75	Yobo	5
(Bridge 40/2)	s/n	Justice	5
Sinclair	5,38	Obiorah	4,63
Butt	5	Okocha	5,75
Scholes	5,88	Opabunmi	4,75
Beckham	5,25	(Ikedia 41/2)	s/n
Heskey	5	Akwuegbu	5,5
(Sheringham 24/2)	4,75	Aghahowa	5,5
Owen	5,25		
(Vassell 32/2)	s/n		
T: Sven-Goran Eriksson		T: Festus Onigbinde	

12/6 - SUWON (CORÉIA DO SUL)

Grupo C

BRASIL 5 X 2 COSTA RICA

J: Gamal Ghandour (Egito); **P:** 38 524

G: Marín (contra) 10, Ronaldo 13, Edmílson 38 e Wanchope 40 do 1º; Gómez 11, Rivaldo 17 e Júnior 19 do 2º; **CA:** Cafu

BRASIL		COSTA RICA	
Marcos	6,25	Lonnis	4,75
Lúcio	5,13	Marín	5,25
Anderson Polga	4,75	Wright	5,38
Edmílson	5,38	Martínez	5,38
Cafu	5,88	(Parks 29/2)	5,75
Gilberto Silva	6,25	Solis	4,75
Juninho Paulista	6,25	(Fonseca 20/2)	5,13
(Ricardinho 16/2)	6,13	Castro	5,13
Rivaldo	6,25	Centeno	5,13
(Kaká 27/2)	5,25	López	5,5
Júnior	7,13	Wallace	5,75
Edílson	6,25	(Bryce intervalo)	5,5
(Kléberson 12/2)	5,63	Gómez	6,63
Ronaldo	7,38	Wanchope	6,75
T: Luiz Felipe Scolari		T: Alexandre Guimarães	

FOTOS RICARDO CORRÊA

Brasil 5 x 2 Costa Rica: show de gols

12/6 - SEUL (CORÉIA DO SUL)

Grupo C

TURQUIA 3 X 0 CHINA

J: Oscar Ruiz (Colômbia); **P:** 43 605

G: Sas 6 e Korkmaz 9 do 1º; Davala 40 do 2º

CA: Yang Pu, Asik, Emre, Sas e Li Weifeng

E: Shao Jiayi 14 do 2º

TURQUIA		CHINA	
Rüstü	5,13	Jiang Jin	5,75
(Omer Catkic 35/1)	5,75	Xu Yunlong	4,75
Korkmaz	6	(Yu Genwei 28/2)	s/n
Fatih Akyel	5,88	Du Wei	4,88
Asik	5,63	Li Weifeng	4
Tugay	5,88	Wu Chengying	5,13
(Tayfur 39/2)	s/n	(Shao Jiayi intervalo)	2,75
Emre Belozoglu	5,88	Yang Pu	4,5
Basturk	5,88	Li Tie	5,25
(Mansiz 25/2)	s/n	Li Xiaopeng	5
Ünsal	5,5	Zhao Junzhe	4,75
Davala	6,88	Yang Chen	5,5
Sas	7,38	Hao Haidong	6
Sükür	4,88	(Qu Bo 28/2)	s/n
T: Senol Günes		T: Bora Milutinovic	

AUTOR: L. SOARES
XILOGRAVURA DE MILTON TRAJANO

A PRAGA QUE EXU ROGOU CONTRA A FRANÇA E O REBUCETEIO NA DEFESA DO BRASIL

A França chegou à Copa
toda cheia de fru-fru
Crente que o bi era dela
só porque tinha o Zizou
Tropeçou no salto alto
e no encanto de Exu

Pois se Deus é brasileiro
o diabo é muito mais
Quem faz gol contra o Brasil
pode ver nunca mais faz
O problema do Zidane
foi praga de Satanás

"O francês vai amargar
treze anos de jejum
Nunca mais aquele time
vai ganhar troféu nenhum
até gol que eles faziam
vão voltar sem fazer um"

Argentino acreditava
que ia ganhar de lavagem
Maradona abriu a boca
disse um monte de bobagem
pois perderam e ainda ficaram
sem dinheiro pra passagem

O nosso terceiro jogo
era só um amistoso
Seleção classificada
nem deu pra ficar nervoso
tá certo que o adversário
não era tão perigoso

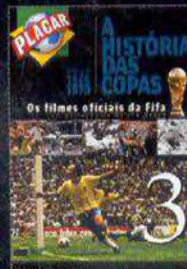
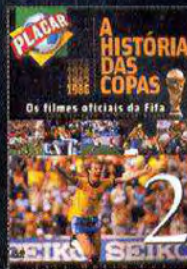
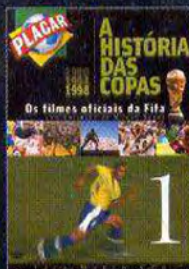
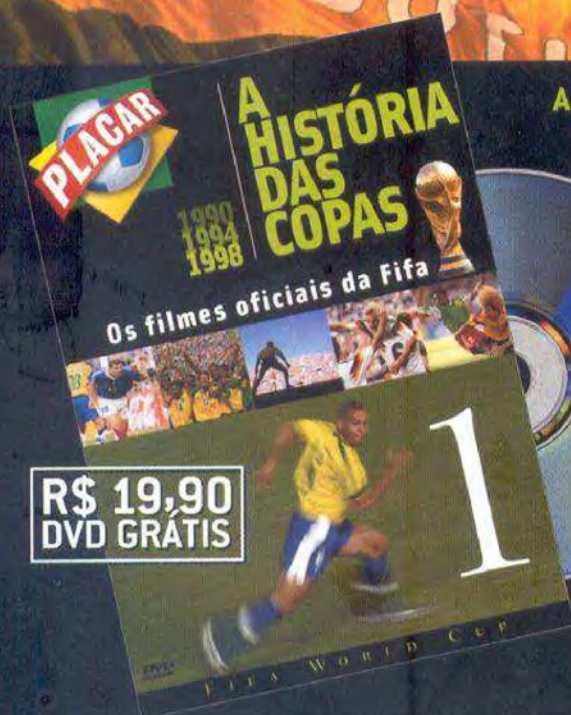
Três e meia da matina
é uma hora arrenegada
Tem que ter muita saúde
pra acordar de madrugada
A torcida desse jeito
vai acabar esbodegada

Não levou nem dez minutos
pra sair gol brasileiro
Nem sei se foi Ronaldinho
ou gol contra do zagueiro
mas depois ele fez outro
pra contar como o primeiro

Edmílson de puxeta
foi o lance do terceiro
É melhor como atacante
que jogando de zagueiro
Tanto é que a Costa Rica
quando quis fez o primeiro

Lúcio, Polga e Edmílson
mata a gente de receio
Cada bola em nossa área
é o maior rebuceteio
Nosso time levou outro
na base do cabeceio

Cinco a dois o resultado
do jogo número três
No fim da primeira fase
só sobraram dezesseis
Trinta e dois participavam
soçobraram dezesseis

Além das bancas, os especiais podem ser comprados pelos telefones 11 39902069 (para ligações de São Paulo) e 0800 7013454 (para ligações de fora de São Paulo); ou pela Internet no www.placar.com.br

A história das Copas em DVD

A história de todas as Copas, agora em DVD.

Placar lança quatro revistas com DVDs dos filmes oficiais da Fifa. No primeiro episódio, os gols e os craques dos Mundiais de 90, 94 e 98. O segundo traz as Copas de 74, 78, 82 e 86, com destaque para o timaço de Falcão, Zico e Sócrates. No terceiro capítulo, os Mundiais de 62, 66 e o tricampeonato de 70. O último DVD da série traz imagens e gols das Copas de 30, 34, 38, 50, 54 e do primeiro título mundial brasileiro em 58. Imperdível! O melhor das 16 Copas com a qualidade do DVD.

Locução de Milton Neves

A PARTIR DE 22 DE MAIO NAS BANCAS